



PUC-SP
1946-2006

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

LUIZ FELIPE BRAVO CALDEIRA

A organização e o uso do espaço físico na escola dentro
das salas de aula.

São Paulo
2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

LUIZ FELIPE BRAVO CALDEIRA

A organização e o uso do espaço físico na escola dentro
das salas de aula.

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de
Psicologia PUC-SP, sob orientação da Prof^a. Denize
Rubano.

São Paulo

2012

SUMÁRIO

1	Resumo.....	1
2	Introdução.....	2
3	Método.....	8
3.1	Participantes.....	8
3.2	Ambiente.....	9
3.3	Instrumentos.....	9
3.4	Procedimento de coleta de dados.....	9
3.5	Procedimento de análise.....	10
4	Resultados e Discussão.....	13
5	Considerações Finais.....	27
6	Referências Bibliográficas	28
7	Anexos.....	30
7.1	Anexo I - Salas de Aula.....	30
7.2	Anexo II - Mapa de Estímulos.....	34
7.3	Anexo III - Registro Cursivo das Observações.....	37
7.4	Anexo IV - Inadequados e adequados.....	71
7.5	Anexo V - Categorias de Análise.....	102
7.6	Anexo VI - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	122

RESUMO

A educação é uma pauta que vem sendo discutida desde que o ser humano passou a ver a necessidade de uma instituição que educasse seus filhos. O que se percebe nos dias de hoje é uma grande insatisfação com a instituição Escola e altos níveis de fracasso escolar. Este estudo analisou os fatores relacionados ao ambiente escolar que auxiliam ou não na educação e na aprendizagem. Foram feitas observações e relatórios de visitas a uma escola particular no ensino fundamental nas salas de 2º ano. Os relatórios foram analisados qualitativamente a partir dos conceitos da psicologia Comportamental. Concluiu-se que há uma grande importância na organização do ambiente físico, porém esta não basta para resolver a crise na educação, sendo importante seu planejamento como medida paliativa.

Palavras-chave: *Educação, Gerenciamento, Escola, Instituição, Comportamental.*

INTRODUÇÃO

A educação é uma pauta que vem sendo discutida desde que o ser humano passou a ver a necessidade de uma instituição que educasse seus filhos. O que verificamos nos dias de hoje é uma grande insatisfação com esta e altos níveis de fracasso escolar (INEP, 1999; Lopes, 1997; Patto, 1993). Essa insatisfação acaba acentuando o que pode ser chamada de uma crise educacional, em que muito se fala e se estuda sobre os problemas, mas a solução parece passar longe da prática, ficando por conta apenas de estudos e produções escritas em que mais problemas são apontados e possíveis soluções esbarram em barreiras que vão além da educação.

Sobre a crise educacional Pereira, Marinotti e Luna (2004) colocam que:

A massa de informações e de dados divulgados a respeito dela mostra uma gama de fatores invocados para explicá-la e, considerados em conjunto, eles retratam esta crise em um grau de complexidade que se torna cada vez mais difícil decidir por onde começar a encará-la. (p. 11)

Quem já passou pela escola quando criança sabe bem o que se passa na instituição, porém apenas depois de formado talvez possa realmente refletir sobre a questão da educação em si. Creio ser exatamente este meu interesse no assunto, a escola e a educação vistas por quem saiu há pouco, e que pode refletir sobre estes primeiros anos de formação como quem está dentro da experiência, mas consegue, agora, depositar um certo olhar de “fora”.

Goldemberg (1993) a partir de seus estudos elege duas razões principais para o fracasso educacional: a inadequação do currículo e a incompetência dos professores, também tocando, implicitamente, na questão da metodologia do ensino. Goldemberg diz que baseado no sucesso de “(...) centenas de experiências pedagógicas feitas pelos mais diferentes grupos” (p. 107), elege como fundamentais para o sucesso a existência de “(...) professores motivados, aptos e orientados.” (p. 107) Ora, não cabe a ninguém além da direção/gestão motivar, instruir e orientar seus educadores, nem que seja de forma indireta. O gerenciamento da escola, que envolve a construção, a proposição do currículo, contratação de professores e lançamento no mercado, aparenta ser um dos grandes alicerces da educação, porém esta questão acaba sendo ofuscada por questões que apenas teoricamente são mais importantes, como a própria técnica de ensino.

Para Amorim (2004), “a escola como instituição social tem uma série de características organizacionais, que influenciam e modelam as interações dos indivíduos que atuam no seu interior e também nas relações com a comunidade” (p. 123). E por esses

motivos acredita que ninguém está habilitado a propor mudanças, melhorias e aprimoramentos, sem que veja a escola como uma organização que possui uma dinâmica e uma estrutura.

Marx e Engels (1978) em sua obra *Crítica ao ensino e à educação* discorrem sobre a falta de qualidade e suas implicações:

(...) se optamos por uma situação para a qual não temos qualidade, nunca poderemos exercê-la dignamente: em breve nos levaremos a ter vergonha de nossa própria incapacidade, de nossa própria inutilidade de criação, de nosso fracasso como membro da sociedade. A consequência natural será o desprezo a si mesmo. (p. 56)

Ou seja, sem um ensino de qualidade em um ambiente qualificado, torna-se duvidosa a efetividade de uma instituição educacional.

Skinner (1972) deixa clara a importância do educar quando diz que “Em quase tudo o que faz, a pessoa instruída difere da não-instruída” (p. 1) e por isso a escola seria um local em que a criança adquiriria um repertório para enfrentar com instrução as situações da vida.

Porém, com o passar dos anos, as formas de educar e instruir começaram a requerer mudanças. Mudanças estas, principalmente ligadas a deixar de lado técnicas punitivas e aversivas, o professor devendo abrir mão de punições físicas. Não obstante, a punição “não física” e as situações aversivas passam a acontecer corriqueiramente no ambiente escolar, substituindo a antiga palmatória. Sobre essa questão Skinner (1972) coloca:

Em primeiro lugar, quais os reforçadores usados [para que o aluno solucione uma questão de aritmética]? Há cinquenta anos, a resposta teria sido clara. Naquele tempo, o controle educacional ainda era francamente aversivo. A criança lia números, copiava os números, memorizava as tabuadas e executava as operações com os números para escapar à ameaça da palmatória ou da vara de marmelo. (...) para os propósitos imediatos da educação, a criança agia para evitar ou escapar do castigo. Fazia parte do movimento de reforma conhecido como educação progressiva fazer com que consequências positivas de aprendizagem fossem eficazes de modo mais imediato, mas quem quer que visite hoje as classes de primeiro ano da escola, observará que houve mudança, não do controle aversivo para uma forma mais positiva, mas de uma forma de estimulação aversiva para outra. (p. 14-15)

Bastos e col. (2004) citam algumas concepções de organização presentes na literatura, enfatizando a importância de entender a individualidade daqueles que pertencem e são atingidos por estas organizações, e a necessidade de um planejamento que envolva exatamente essa análise do conjunto de redes de significados, sem o qual estas organizações deixam de ter qualquer sentido:

Organizações [são] ferramentas humanas, construídas e reconstruídas para lidar com desafios do seu contexto. Um empreendimento coletivo imerso em complexas redes de significados e interesses que podem ser mais ou menos convergentes. Um fenômeno cuja complexidade emerge nos múltiplos níveis que o constituem – no plano dos indivíduos, com suas expectativas, habilidades e interesses; no plano dos grupos, em suas dinâmicas que facilitam ou dificultam suas atividades; no plano organizacional propriamente dito, no conjunto de processos políticos e técnicos que o configuram (...) (p. 87)

Quando se considera os aspectos organizacionais, não é possível deixar de lado a questão do ensino que a instituição proverá. Skinner (1972) propõe uma “Tecnologia do Ensino”. Sua proposta retira parte das obrigações dos professores quando mostra a possibilidade da utilização de máquinas de ensinar, não no sentido de retirar o ensinar das mãos do educador, mas no de utilizar meios não punitivos que melhorem inclusive a relação professor-aluno, já que ao professor não caberia a correção dos exercícios, mas sim o apoio ao aluno:

Nunca houve tanta gente no mundo, e a grande maioria quer ser educada. A procura não pode ser satisfeita com a mera construção de mais escolas e a formação de mais professores. A educação precisa se tornar mais eficaz. (...) (p. 27)

A própria máquina, naturalmente, não ensina. Põe simplesmente o estudante em contato com a pessoa que preparou o material que a máquina apresenta. (...) o efeito sobre cada um dos alunos é surpreendente como o de um professor particular. (p. 36)

A própria máquina – idéia revolucionária a preannunciar o tão decantado valor do uso do computador na educação -, exatamente como foi imaginada, parece estar ultrapassada. A grande evolução e modernização dos equipamentos de informática tornam as propostas máquinas obsoletas. Vale, no entanto, destacar a proposta, também como um embate à estratégia da coerção, tão utilizada atualmente. Embora não se faça mais uso da palmatória para punir comportamentos indesejáveis, Oliveira (1998) comenta que os professores usam os próprios recursos didáticos como punição: “dão aos alunos tarefas adicionais, livros para ler como castigo por alguma indisciplina” (p. 13).

Nesse contexto, o controle aversivo pode gerar tentativas de buscar aliviar ou escapar desses estímulos que causam sofrimento (Skinner, 1972; Sidman, 1995; Oliveira, 1998). O aluno pode começar a se atrasar para as aulas, ficar indiferente às explicações, conversar com colegas, realizar outras atividades no período de aula, abandonar a escola. São esses meios que os alunos encontram de se esquivar ou fugir do controle exercido por professores que Sidman (1995) chamou de contracontrole: reações violentas que os alunos

realizam para se defender de medidas severas adotadas pelo professor (como pode ser percebido nos telejornais diários), aumentando cada vez mais a incidência de depredação de escolas, agressões contra colegas e professores, roubo de materiais fundamentais para o funcionamento das escolas, entre outros comportamentos “rebeldes”. Dessa forma, os alunos reagem, também, agredindo verbalmente, ou mesmo fisicamente, o professor ou a escola, numa tentativa de mostrar toda sua insatisfação contra aquele meio que o faz sofrer, o que justifica a necessidade de câmeras e bedéis no ambiente escolar.

Sobre o contracontrole exercido pelos alunos, motivados pelo controle dos professores, fica clara uma relação que se assemelha a uma disputa de “cabo-de-guerra” entre professor e aluno em que um tenta controlar o outro ou evitar ser controlado, porém o que sobra é uma indecisão de quem controla quem. Sobre esta situação comum na relação professor-aluno Sidman (1995) coloca:

Alunos que são punidos, por não aprenderem suas lições, rapidamente aprendem a lidar com a situação. Seu contracontrole pode ou não envolver agressão: eles fingem doenças, ou realmente tornam-se doentes; eles copiam outros alunos; eles distraem outros alunos e disruptam toda a situação de aprendizagem, tornando impossível para o professor distingui-los; ou, em uma direção aparentemente oposta, o estudante explora sua personalidade envolvente, “jogando charme” e desviando o professor de uma avaliação válida de seu desempenho; ou, como parece estar ocorrendo cada vez mais freqüentemente, os alunos atacam fisicamente o professor, (...) à noite destroem ou ateam fogo na escola. (p. 224)

Muito se discute sobre a relação professor-aluno, aluno-aluno, direção-aluno e direção-professor. No entanto, a forma como o ambiente escolar é configurado, ou seja, quais as situações criadas pela escola que podem ou não ser positivas para a educação, como a organização das carteiras na sala, o número de alunos e de professores por sala, a distância entre a sala e os banheiros, etc... é uma situação pouco aprofundada na literatura em análise do comportamento, não no sentido da questão ser posta de lado, mas da importância relativamente baixa que se tem dado a ela, como atesta a quantidade de trabalhos sobre o tema.

Considerando que a criança passa grande parte do seu dia na escola, o ambiente escolar tem uma considerável importância em seu desenvolvimento. Assim, é essencial que este se adéque às necessidades dos alunos. Sobre a importância do ambiente escolar Souza (2005) afirma:

Visto que a escola consiste, por excelência, no ambiente da criança, o ambiente escolar costuma ser o principal foco de estudo por ser o local em que as crianças passam importantes momentos de suas vidas e desenvolvem suas primeiras habilidades sociais e intelectuais. Vários estudos desta inter-relação entre as crianças e o ambiente escolar têm evidenciado que o desenho das salas, dos pátios e a provisão de materiais

estão fortemente relacionados à qualidade das relações que ocorrem entre as crianças (p. 18-19)

Souza (2005) cita o estudo de Legendre (1995) em que este analisa o arranjo espacial do ambiente físico. Seus resultados mostraram haver grande importância do ambiente físico no suporte para as interações infantis. Seu estudo investigou a influência de zonas circunscritas (áreas localizadas em cantos, delimitadas em pelo menos três lados) nas interações na sala de aula. Foram definidos três tipos de zona circunscrita: a aberta, a semi-aberta e a fechada. A conclusão foi que em arranjos espaciais abertos há uma tendência dos alunos a buscarem proximidade com o professor havendo uma relação de dependência, enquanto nas zonas fechadas a tendência foi à autonomia e ao comportamento grupal. Assim, há uma preferência dos alunos por zonas circunscritas e dentro destas zonas a que proporciona melhor aproveitamento das atividades é a zona circunscrita fechada. Os resultados do estudo mostraram que as crianças se sentiam protegidas e com privacidade, sem haver a necessidade da mediação de um adulto nos trabalhos em grupo nos ambientes circunscritos, já que estas zonas possibilitavam uma concentração maior nas atividades e no comportamento dos próprios alunos no grupo.

A quantidade de crianças na sala de aula é um fator importante que foi explorado por Campbell e Dill (1985). Em sua pesquisa entrevistaram professores de diferentes instituições questionando sobre as diferentes densidades de alunos nas salas de aula e puderam concluir que quanto maior a densidade de alunos, maior a quantidade de comportamentos agressivos e surgimento de problemas relacionais entre si, além da redução de interações de afetos positivos. Nas aulas em salas muito cheias as relações se tornam angustiantes e geram altos níveis de irritação e frustração.

Em uma pesquisa feita por Jabur (1976), os diferentes ambientes de uma casa (quarto de estudo, quarto de dormir e copa) são observados a fim de se chegar à conclusão sobre qual o local da casa seria o mais adequado para estudo de uma criança de 12 anos. A criança foi observada realizando suas atividades nos diferentes ambientes. Foram registradas, além de características de cada ambiente, classes de respostas compatíveis e incompatíveis com o comportamento de estudar. Ao fim de sua pesquisa, os dados obtidos mostraram que "em lugares onde a estimulação visual, auditiva e social estavam presentes em maior quantidade e variedade, a ocorrência de comportamentos incompatíveis com o estudar foi maior" (p. 27). Com isso, Jabur conclui que o local mais adequado para estudo é o quarto de dormir da criança, por ser o local onde menos distrações surgiram e onde a presença de estímulos auditivos, visuais e sociais era menor. Deve-se levar em conta que a pesquisa foi feita em um quarto de uma criança nos anos 70, por isso estímulos comuns aos quartos do século XXI, como televisores, computadores e outros aparelhos eletrônicos não existiam ou, ao menos, não eram objetos comumente presentes nos quartos. Dessa

forma, quando se pensa no aluno na escola e na sala de aula, devem-se levar em conta as condições do ambiente físico e buscar encontrar e analisar a presença ou ausência de estímulos presentes na sala de aula que possam auxiliar ou não o professor em seu trabalho. Além de chegar à conclusão sobre o local mais adequado para o estudo, a autora levanta um questionamento sobre a importância que cada tipo de estímulo (social, visual e auditivo) tem sobre os comportamentos inadequados no estudar, já que o local com a maior presença de estímulo social, a copa, foi o local onde mais comportamentos inadequados surgiram, indício de que possivelmente os estímulos sociais sejam os que mais possam atrapalhar nos estudos e no aprendizado de uma criança.

O presente estudo busca identificar e analisar situações em que a forma como se configura o ambiente físico nas instituições de ensino particulares constituem condições que possam estar dificultando a concretização de uma educação infantil de qualidade. Vale ressaltar que, apesar do foco deste estudo ser a forma como se constitui o ambiente físico da escola, não há possibilidade de fazê-lo sem que sejam levadas em conta as situações que não dizem respeito ao espaço físico, como relações entre si daqueles que freqüentam a escola, a relação que se dá entre o ambiente e aquele que está se relacionando com ele, as atividades propostas e nele desenvolvidas, assim como seus objetivos, além da forma como a escola é gerida e coordenada. Segundo Forneiro (1998) o termo ambiente escolar já se refere “ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto)”. O autor completa esta definição dizendo ser o ambiente “um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida”. (p. 232 e 233)

Considerando o exposto, fica definida o problema que norteou o presente trabalho:
Quais as características físicas das salas de aula que, atravessadas por questões relacionais e organizacionais, interferem no processo de aprendizagem?

MÉTODO

Os dados foram coletados por meio de observação direta. A **observação** é usada como um dos principais métodos de investigação ligados a análises qualitativas, por este tipo de coleta de dados permitir um contato estreito entre pesquisador e fenômeno enquanto este está ocorrendo, sem que se precise depender da opinião ou memória de alguém para ter acesso a eventos. Esta relação de sujeito-objeto traz muitas vantagens e algumas desvantagens que são contestadas por diversos autores.

Entre as principais vantagens pode-se citar que o observador, estando próximo ao fenômeno, pode recorrer a conhecimentos e experiências pessoais na compreensão e interpretação do fenômeno, além de a observação permitir que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, ou seja, de sua visão de mundo, do significado que eles atribuem aos mais variados estímulos.

Pode-se citar como desvantagem o fato de o observador ser um estímulo por vezes muito distinto dos presentes em dada condição e, por isso, tender a provocar uma série de alterações no ambiente e no comportamento das pessoas observadas. Também, a observação como método de coleta, poderia desviar o sentido dos dados, pois se basearia na interpretação pessoal do observador.

Estas desvantagens, entretanto são de modo geral refutadas por uma série de autores como mostra Luna (2000) (citando Guba e Lincoln, 1981 e Reinharz, 1979) que defende, entre outros aspectos, que as alterações provocadas no ambiente pesquisado são em geral muito menores do que se pensa, uma vez que ambientes sociais são relativamente estáveis, ou seja, que a presença de um observador, em especial após certo período de tempo de freqüência à situação observada, tende a não gerar mudanças no ambiente a ponto de interferir de maneira a alterá-lo significativamente.

Participantes:

Os participantes foram alunos do 2º ano do ensino fundamental, as professoras que lecionaram para estas salas e os funcionários que entraram na sala de aula durante as observações de uma escola particular de ensino fundamental na cidade de São Paulo. Foram observadas duas classes da manhã e duas classes da tarde entre novembro de 2011 e março de 2012.

Excluído: e

Excluído: a

Excluído: A

A chegada na escola foi através da coordenadora do ensino fundamental, que conferiu a viabilidade do projeto com a responsável por estágios. O termo de consentimento para o comitê de ética foi assinado pela coordenadora de estágios e os termos de consentimento livre e esclarecido foram assinados pelas duas professoras das salas que foram observadas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da PUC-SP, conforme documento datado de 20 de Dezembro de 2011, Protocolo de Pesquisa 477/2011

Ambiente:

As observações foram feitas dentro das salas de aula. Os pontos de observação variaram, porém todos foram em extremidades da sala, com o intuito de ter ao alcance dos olhos a maior amplitude possível. Aulas de música, de informática e de artes são ministradas em salas especiais, diferentes daquela em que são ministradas as aulas regulares do 2º ano. (Ver Anexo I)

Instrumentos:

Foram utilizadas folhas de registro para elaboração dos relatórios de observação.

Iniciou-se com o registro cursivo. Todas as anotações foram realizadas no momento da observação. Não foi necessário fazer as anotações além dos momentos de observação. Ao término das observações, os registros cursivos foram digitalizados e separados em categorias.

A folha de registro contém a data da observação, o horário da observação, a duração da observação, um esboço da planta da sala (medidas e localização dos móveis, janelas, mural e portas), o número de alunos, professores, auxiliares e ATs. As primeiras sessões de observação foram utilizadas para treino de observação, a fim de acurar a distinção entre eventos e comportamentos relacionados ou não ao ambiente físico.

Procedimento de coleta dos dados:

Alguns aspectos devem ser levantados para esclarecer a forma como o procedimento decorreu. As observações foram feitas entre os meses de novembro de 2011 e março de 2012, por isso, inicialmente foram observadas salas que já estavam no final do ano letivo para em seguida, com o início de um novo ano, observar classes que haviam acabado de entrar na 2ª série. Por isso, as categorias de análise foram criadas apenas após

o período de observação. Outro dado importante foi referente à reforma sofrida na escola entre dezembro e janeiro em que a sala de música, por exemplo, mudou de lugar, porém as salas e a organização da escola como um todo se mantiveram.

Foram realizadas dez visitas à instituição a fim de obter material para análise do ambiente escolar. A duração das observações foi de uma hora e trinta minutos, tendo uma observação durado uma hora e cinquenta minutos, já que a duração média das aulas era de quarenta e cinco minutos.

As observações se deram de forma direta, ou seja, com um olhar do evento *in loco*. As observações foram realizadas no interior das salas de aula havendo algumas trocas de sala para as salas de música, informática e artes, em que o observador interrompeu as observações para seguir a classe até outra sala, para então retomar os registros. Todas as anotações foram feitas durante as observações.

O observador não interagiu com o grupo observado, de forma que era visto, mas não mantinha nenhum tipo de relação interpessoal com os participantes, objetos da observação.

Na sala de aula foram observados comportamentos emitidos pelos alunos, como distrações durante a aula, momentos de atenção, bagunça, conversas, saídas da sala, seja para ir ao banheiro ou algum outro motivo, reações frente aos comportamentos emitidos pelo professor. Foram observados comportamentos emitidos pelos professores, como chamar a atenção do aluno, atividades propostas e desenvolvidas, instruções, reações frente ao comportamento dos alunos. Além disso, foram levadas em conta características de estrutura, como o tamanho da sala, o número de alunos, o número de professores, disposição dos móveis e outros materiais e iluminação.

Procedimento de Análise:

Categorias de análise foram extraídas dos registros relativos às situações observadas. Objetivando responder ao problema de pesquisa, identificando relações entre o ambiente físico e classes de comportamentos envolvidos no processo de aprendizagem buscou-se relacionar estas variáveis segundo as categorias apresentadas a seguir:

Atentou-se, nas salas de aula, à presença de estímulos visuais, sonoros e sociais.

Considera-se estímulo visual tudo aquilo que pode ser visto na sala e que pode ou não gerar concorrência com o prestar atenção na professora, estudar e fazer exercícios pedidos pela professora ou auxiliar. Estes estímulos visuais são: mural da sala, que possui trabalhos, informes, desenhos, cartazes e calendário, o alfabeto sobre a lousa, a bandeira brasileira, a janela, os armários (chamados de buraquinho, que são espaços onde os alunos deixam o material que não levarão para casa), pessoas e mobília da sala.

Considera-se estímulo sonoro, todos os sons e barulhos que podem ou não concorrer com o prestar atenção à professora, com o estudar e com o fazer exercícios pedidos pela professora ou auxiliar. Estes estímulos sonoros são: sons vindos de fora da sala, entre eles barulho decorrente das atividades da aula de educação física, da aula de música e dos corredores, sons emitidos por pessoas dentro da sala como falar, bater a porta do armário, derrubar o material, gritar, e sons produzidos pelo rádio da sala, pelo ar condicionado e pela caixa de som em que são dados informes.

Considera-se estímulo social todas as estimulações visuais e sonoras produzidas pelas pessoas dentro do local de estudo. Ou seja, estimulações emitidas pelos alunos, pela professora, pela AT, pelos bedéis que entram na sala, pela auxiliar de professora e pelos profissionais da limpeza.

As classes de respostas relativas à aprendizagem foram definidas como “adequadas” e “inadequadas”, considerando-se as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, durante as observações. A adequação ou inadequação foi também definida em função da compatibilidade ou não das classes de comportamento com a aprendizagem, classificando-se como “adequados” as que vão nessa direção e como “inadequados” aquelas que competem ou interferem negativamente neste processo. As classes de respostas foram definidas como segue:

Comportamento adequado do aluno dentro da sala da aula:

- Durante uma explicação: aluno sentado, olhando para a professora, em silêncio, com o material que é pedido anteriormente organizado sobre a mesa.

- Durante o exercício (exercício, no caso, seria qualquer procedimento que tenha sido pedido pela professora, seja exercícios no caderno, cópia do diário, redação, tarefa no computador, cantar uma música): aluno sentado, fazendo o exercício em silêncio, podendo pedir ajuda para a professora ou para um colega (andar até a mesa da professora), com o material que é pedido anteriormente organizado sobre a mesa.

- Durante pausas (seja entre exercícios ou por terminar antes que o resto da classe o exercício): aluno sentado, desenhando, conversando em tom baixo com algum aluno que já terminou o exercício, lendo ou fazendo algo que tenha sido proposto para aqueles alunos que terminaram.

Comportamento inadequado do aluno dentro da sala de aula:

- Durante uma explicação: aluno de pé, não olhando para a professora, conversando, sem o material que é pedido anteriormente organizado sobre a mesa, caminhando pela sala, desenhando, fazendo outro exercício, brincando ou cantando.

- Durante o exercício (exercício, no caso, seria qualquer procedimento que tenha sido pedido pela professora, seja exercícios no caderno, cópia do diário, redação, atividade no computador, cantar uma música): aluno de pé, conversando sobre assunto alheio ao exercício, sem o material que é pedido anteriormente organizado sobre a mesa, fazendo outro exercício que não o que foi pedido, brincando, desenhando, caminhando pela sala ou cantando.

- Durante pausas (seja entre exercícios ou por terminar antes que o resto da classe o exercício): aluno conversando em tom alto com algum aluno que já terminou o exercício, conversando com algum aluno que não terminou o exercício, atrapalhando um aluno que não terminou, gritando, cantando, derrubando coisas no chão, andando pela classe.

Os registros das observações possibilitaram a elaboração de categorias relativas ao que se denominou comportamentos inadequados, a saber:

Desatenção/Dispersão/Distração: Durante a explicação de um exercício pela professora o aluno deixar de olhar para ela, conversar com um colega, brincar, desenhar ou cantar. Durante a execução do exercício, o aluno deixar de fazê-lo para olhar para algo (estímulo concorrente), para conversar, para brincar, para desenhar ou cantar. Tal classe de comportamentos tende a ser seguido por comportamentos da professora de impedir ou apontar essas “desatenções” e tem como antecedentes estímulos visuais, sonoros ou sociais.

Bagunça: Um aluno ou mais, conversando ou falando em um tom alto, de pé, se movimentando com agitação, esbarrando entre si, deixando de fazer o que foi pedido ou atrapalhando alunos que estão fazendo alguma atividade. Esta situação ocorreu principalmente nos momentos em que mais de três alunos iam buscar o material no armário e nos momentos em que se juntavam em volta da professora, seja para levar um exercício para ser corrigido, seja para tirar dúvidas ou ambos ocorrendo simultaneamente. A bagunça é um estímulo social que prejudica principalmente aqueles que não estão participando dela, por ser um estímulo que aumenta a probabilidade de desatenção dos outros alunos.

Adaptação: embora não se constitua propriamente numa categoria que diga respeito a comportamento *inadequado*, esta terceira categoria surge para abarcar os diferentes comportamentos que são emitidos pelos alunos no sentido de ter de se locomover ou se

mover em sua carteira (emissão de comportamentos de fuga e esquiva frente a estimulação aversiva) com o intuito de fazer a atividade proposta mesmo quando condições de estímulos inadequados dificultam a execução desta. Esta situação aparece na sala, por exemplo, quando o aluno tem que levantar da carteira para conseguir olhar em direção à lousa ou para aproximar-se da mesa da professora andando (diante de condições relacionadas à distância lousa-carteira, obstáculos na frente da lousa), mover-se na carteira, mudando constantemente de posição, seja para evitar o ar condicionado ou o sol, seja para encontrar uma posição confortável para sentar-se.

Os registros comportaram também dados relativos a:

Comportamento da professora: categoria se refere a comportamentos emitidos pela professora que não possuem vínculo com o ambiente físico, embora possam constituir-se em estímulos visuais, sonoros ou sociais. ..

Ambiente: categoria se refere a descrições puras do ambiente sem que estejam envolvidos comportamentos.

Comportamentos ou classes de comportamentos adequados ou produtivos não foram separados em categorias por dizerem respeito, na sua totalidade, ao aprendizado do aluno, constituindo, assim, uma categoria única.

Resultados e Discussão

Foram feitas 10 observações nos períodos da manhã e da tarde, com duração média de 1 hora e 30 minutos cada uma entre os dias 17/11/2011 e 29/03/2012, em aulas de português, matemática, música, artes, inglês e informática.

Antes do início da análise propriamente dita se faz necessária uma caracterização das salas de aula, que embora diferentes em seus tamanhos, possuem padrões claros de organização que se repetem em todas as salas, além de alguns procedimentos e peculiaridades como a cópia do diário e o "buraquinho". Todas as salas de aula (exceto as salas de artes, informática e música) possuem uma lousa, uma mesa do professor, um armário do professor, um armário sem porta dividido em diversos quadrados iguais de 30cmx30cmx40cm(profundidade), um aparelho de ar condicionado, uma caixa de som, um mural, duas janelas que ocupam toda a lateral da sala e em média 20 mesas dos alunos. Cada aluno possui um espaço no armário sem porta, que é chamado por todos (alunos e professores) de "buraquinho". Neste os alunos guardam todos os livros e cadernos que não serão levados para casa. As aulas são ministradas por uma professora que pode ou não contar com uma auxiliar. As auxiliares de professor não possuem uma classe fixa, por isso não estão sempre na sala de aula. Todos os dias, antes de iniciar as aulas, a professora ou auxiliar escrevem na lousa o diário, que conterà a lição de casa a ser feita pelos alunos para o dia seguinte.

A sala de música contém um piano, duas bancadas, um tablado, armários para instrumentos de percussão, instrumentos sobre uma das bancadas, uma porta de saída e pequenas janelas que ocupam toda a extensão de uma das paredes. A professora se mantém em frente ao piano durante toda a aula e os alunos variam entre estar de pé na bancada, sentados na bancada, sobre o tablado ou espalhados pela sala. A professora principal chega apenas no fim das aulas para buscar os alunos e levá-los de volta para a sala de aula.

A sala de informática possui dezenove computadores, que ficam sobre mesas, sendo dezessete para uso dos alunos e dois para uso dos professores. Cada mesa tem 2 cadeiras e os alunos sentam sozinhos ou em duplas, dependendo da atividade que será realizada. Há uma porta e as janelas são pequenas e ficam no alto, assim como na sala de música, ocupando toda a extensão de uma das paredes. A professora principal acompanha as aulas de informática dentro da sala e auxilia a professora de informática nas explicações e controle da classe.

A sala de artes possui saída para o corredor de algumas salas e uma saída para a quadra. Tem armários sem porta por toda sua extensão lateral. São duas mesas grandes, quatro bancos e seis cadeiras. As janelas são pequenas e ficam no alto, assim como nas salas de informática e de música, porém ocupam toda a extensão de duas paredes opostas. A professora principal não acompanha a aula de artes e não busca os alunos, por estes irem direto para o recreio.

Ilustrações das salas de aula, música, informática e artes, além do que se denominou Mapa de estímulos encontram-se, respectivamente, nos Anexos I e II. (Anexo I – Salas de aula, Anexo II - Mapa de estímulos, Anexo III - Registro cursivo das observações, Anexo IV - Adequado e Inadequado, Anexo V - Categorias de Análise, Anexo VI - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

Comportamentos inadequados relevantes caracterizados como "bagunça" que estão diretamente ou indiretamente relacionados com o ambiente físico:

- Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → conversas
- Horário das aulas fica atrás da porta → quando a porta está aberta, alunos não conseguem enxergar o horário → aluno tem de se levantar e ir até a porta para ver o horário
- Alunos no banco chutam a cadeira do colega que está na frente → Professora manda o aluno sentar no banco do outro lado da mesa → aluno muda de lugar (aula de artes)
- Professora mostra, de pé ao lado da mesa onde os alunos então sentados, uma folha preta com a técnica que seria aplicada em seguida → todos se levantam e se amontoam em volta da professora → apenas os que estão próximos conseguem ver (aula de artes)
- Aluno vai buscar os livros no armário → pega muitos de uma vez só → não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão. (4 alunos)
- Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega todos de uma vez no chão → derruba novamente (2 alunos)
- Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega um por vez no chão → volta para a carteira sem derrubar novamente. (2 alunos)
- Sala muito quente → 5 alunos reclamam: “Tá calor, tô cansado” (sic) e 6 vão beber água (em momentos diferentes) → professora comenta que está quente “Tá quente mesmo, né gente?” (sic)

- Armário próximo das carteiras (80cm) e professora pede para os alunos buscarem o material para a aula → alunos vão buscar o material no armário → tropeçam uns nos outros e nos alunos sentados, derrubam o material no chão, formam um aglomerado e conversam
- Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → 2 alunos tropeçam no fio
- Deixar ou buscar material no armário → Alunos se amontoam, tropeçam e esbarram uns nos outros e falam alto → auxiliar aguarda que todos voltem para o lugar
- Aluno vai pegar o material no armário → derruba parte dos cadernos no chão → demora a reorganizar o armário e conseqüentemente para voltar para o lugar
- Malas no fundo, mas na frente do armário → 3 alunos se amontoam e tropeçam nas malas para pegar o material → professora pede que peguem logo e voltem para seus lugares

Nesta categoria percebe-se que as situações que interferem no andamento da aula e na aprendizagem dos alunos estão relacionadas principalmente à falta de planejamento de como organizar o espaço físico e instruir os alunos para que façam bom uso deste espaço, como é o caso dos alunos que vão pegar o material no armário (em geral mais de um aluno ao mesmo tempo) e ao tentar fazê-lo derrubam o material, gerando bagunça na região dos armários e um estímulo com alta probabilidade de gerar desatenção nos alunos que estão sentados. As mochilas são colocadas ao lado da cadeira do aluno, gerando bagunça algumas vezes na sala de aula, devido a tropeços e esbarrões tanto dos alunos quanto da professora ao caminhar pela sala, seja para corrigir algo na mesa do aluno ou para auxiliar em alguma atividade. Porém, ao longo das observações, o local das mochilas foi mudado pela professora, reduzindo a freqüência em que geravam situações como as descritas acima.

Algumas situações poderiam ser evitadas apenas com mudanças simples, porém estas não são sempre perceptíveis, como é o caso da instalação da caixa de som; há apenas uma tomada na sala de aula, localizada perto da porta, ao lado do armário (sala tarde 2012), porém não há uma mesa específica para o som, por isso a professora tem de deixá-lo sobre a mesa de um aluno, com o fio esticado. Isso fez com que o aluno perdesse parte da atividade para terminar de copiar o diário (o que fez mais lentamente por ter que lidar com a falta de espaço em sua mesa devido à presença da caixa de som), além de 2 alunos, ao passarem para pegar o material no “buraquinho”, terem tropeçado no fio, gerando novamente bagunça na sala.

O local onde se encontra o “buraquinho” fica a 80 cm da fileira mais próxima do armário (Sala tarde 2012, Sala manhã 2012 e Sala tarde 2011), o que impede que muitos

alunos ocupem este espaço ao mesmo tempo. Por isso quando a professora pede para que os alunos busquem algo, uma situação de bagunça só não surge se poucos alunos o fazem ao mesmo tempo. Vão por vez é que não surge uma situação de bagunça, já que não cabem tantos alunos no espaço. Quando mais de três alunos realizam esta tarefa ao mesmo tempo estes esbarram em outros alunos e carteiras, conversam em voz alta, derrubam o material, gerando mais uma vez um estímulo que provoca desatenção dos demais alunos.

É possível perceber que muitas destas situações poderiam ser evitadas a partir de um uso mais planejado do espaço da sala de aula, porém muitas vezes a professora dá uma instrução pouco elaborada, cabendo aos alunos executarem-na de forma organizada ou não, prevalecendo as situações em que a instrução é executada de forma “desorganizada”. É o caso, por exemplo, da solicitação para que os alunos busquem algum material no armário (“buraquinho”). A instrução geral para que eles o façam não explicita que cada um deveria aguardar o colega retirar o antes de dirigir-se ao armário. O que tende a ocorrer é que, ao responder à instrução, vários alunos a executem ao mesmo tempo.

Durante as observações, foi possível acompanhar apenas uma aula de artes, mas foi nesta que a importância da organização da sala apareceu de forma mais clara, já que no meio da aula a organização foi alterada por instrução da professora. (Ver Sala de Artes organizações 1 e 2 no Anexo I). No início da aula foram identificadas apenas situações consideradas inadequadas, como alunos sentados em cima da mesa, alunos chutando a cadeira dos colegas, conversas e comentários considerados pela professora como “fora de hora” e a organização claramente não estava adequada. Porém, ao mudar a organização da sala, colocando os alunos organizados em volta das mesas juntas e explicando como a atividade deveria ser feita, apenas uma situação inadequada foi identificada, sendo essa um procedimento de distribuição de lápis para os alunos pela professora, que gerou algumas conversas tidas como inadequadas pela mesma, porém sem ligação com o ambiente físico da sala.

A temperatura da sala apareceu em alguns momentos como um fator a ser considerado ao se pensar no ambiente físico da sala de aula. A situação de maior desconforto manifestado pelos alunos devido à temperatura da sala foi durante a aula de inglês da sala do período da manhã de 2012, em que além de acontecerem algumas interrupções da aula por alunos querendo sair para beber água, o assunto foi conversado entre a professora e os alunos interrompendo novamente a aula. A solução mais simples seria o uso do ar condicionado, porém a professora estava com dificuldades em encontrar uma temperatura amena, por isso o calor prevaleceu e a classe esteve em função dessa situação ao longo da aula.

A solução encontrada pelas professoras e auxiliares para lidar com as situações de bagunça se restringem ao apontamento do que estão percebendo, seguido de punição na

forma de bronca. Uma melhor organização e planejamento do espaço físico aliada a descrições mais precisas nas instruções, muito provavelmente possibilitaria que a coerção, criticada veementemente por Skinner (1972) e Sidman (1995), fosse evitada.

Comportamentos inadequados relevantes caracterizados como "desatenção/dispersão/distração" que estão diretamente ou indiretamente relacionados com o ambiente físico:

- Menina olhando do lado de fora para dentro pela porta de vidro → Alunos olham direção à porta: "tem alguém espionando a gente" (sic) → param de olhar para a professora
- Professora faz uma pausa entre exercícios → Alunos (3) olham para o mural de trabalho → param de olhar a professora
- Gritaria fora da sala → é apenas audível, mas não é possível ver quem está fazendo o barulho → Dois alunos olham em direção à porta.
- Piano tocando alto (aula de música de outra sala, som vem da janela) → meninas "fingem" que cantam → perdem a atenção no exercício que estavam fazendo (interrompem atividade)
- Sentar perto do mural → interagir com o mural (passar a mão no cartaz, bater no cartaz) → deixa de prestar atenção na aula.
- Piano tocando alto → Algumas crianças olham para fora → Param de escrever
- Porta aberta + janelas abertas → barulho externo → crianças olham para fora.
- Quem se senta ao lado da janela, mesmo com as cortinas fechadas, é atingido pela luz do sol diretamente.
- Aluno na carteira embaixo da janela com a cortina fechada → desvia a cabeça quando encosta-a na cortina → demora mais que os outros alunos da sala para copiar
- O sol que bate pela janela atrapalha um aluno → aluno não revela o incômodo oralmente, mas faz caretas → A professora fecha a cortina.
- Porta da sala aberta → barulho de outros alunos fora da sala → alunos olham (5 alunos)
- Sol batendo em aluno, mesmo com a cortina fechada (espaço entre a cortina e a janela) → aluno olha para o sol batendo em seu braço → brinca com o reflexo que a luz do sol faz em seu relógio de pulso

- Aluna A é a mais distante da lousa e o sol bate em sua cabeça → professora pergunta se já ouviu um conto de fadas → aparentemente não estava prestando atenção e não responde
 - Barulho de outra sala vindo do corredor → Alunos olham (6) → professora fecha a porta
 - Aluno derruba o caderno no meio da explicação da professora → alunos em volta olham (4) → professora não interrompe a explicação
 - Aluna A, ar condicionado direcionado a ela → Põe o casaco (é a única da classe de casaco) → para de olhar para a professora/caderno
 - Aluna A com o sol batendo em sua cabeça → fica de lado na cadeira → move-se aparentemente tentando evitar o sol, mas, envolvida com esta “tarefa” não realiza atividade solicitada pela professora.
-
- Começa a atividade, sala em silêncio, professora bate a porta do armário (barulho) → 6 alunos param de escrever → olham para o armário cuja porta bateu.

Os estímulos visuais aparecem como geradores de desatenção/dispersão/distração. O mural é observado por aqueles que não estão prestando atenção na professora ou não estão fazendo o exercício. Este contém cartazes de produções feitas pelos próprios alunos e alguns panfletos como o de identificação de notas falsas, sendo os alunos mais próximos do mural aqueles que mais olham e às vezes interagem (tirar e colocar "tachinhas", mexer nos cartazes). Os raios solares por sua vez atrapalham um número restrito de alunos por existirem cortinas nas janelas da sala, porém os alunos que se sentam embaixo das janelas são atingidos pelos raios solares e reagem de diferentes maneiras, como buscando evitá-los sentando-se de uma maneira diferente na carteira, usando algo que reflita a luz solar para brincar de projetar a luz no teto ou nos colegas ou forçando os olhos para conseguir enxergar a lousa, visto que a luz solar no rosto do aluno parece prejudicar sua visão. Algo semelhante ocorre com a aluna que fica na direção do vento do ar condicionado e com o aluno prejudicado pelo reflexo da luz dificultando a visualização do que está escrito na lousa. Sempre que a professora percebeu a situação do sol batendo no aluno, fechou a cortina, o que amenizava a situação, mas continuava sendo um estímulo concorrente para aqueles que eram atingidos mesmo com a cortina fechada (em geral 2 ou 3 alunos na sala da tarde de 2012).

Excluído:

A grande maioria das situações em que se observou o que se denominou desatenção/dispersão/distração envolveu estímulos sonoros que concorrem com seguir explicação da professora, fazer exercícios e copiar o diário. Nenhum estímulo sonoro que

surgiu ao longo das observações é puramente sonoro, sendo todos também estímulos sociais, por serem emitidos ou gerados por pessoas. Ao longo das aulas muitos estímulos sonoros surgiram como gritarias fora da sala, música tocando na aula de música de outra sala (sala de música sem vedação acústica), conversas entre professora, auxiliar e AT e barulhos emitidos por alguém dentro da sala (derrubar caderno, fechar porta do armário, barulho gerado por bagunça).

Estímulos sociais surgem com frequência e também resultam em desatenção/dispersão/distração, porém estes têm um vínculo menor com o ambiente físico por dependerem necessariamente dos alunos, professores e funcionários da escola. Por outro lado, estes estão em relação constante com o ambiente físico, por isso não devem ser desconsiderados. Assim, o aluno que brinca com o reflexo da luz do sol, por exemplo, se distrai a partir de um estímulo visual e ao mesmo tempo distrai seus colegas ao projetar a luz nestes ou em alguma parte da sala. O mesmo se dá com as conversas que ocorrem paralelamente à aula gerando desatenção dos que estão conversando e distração dos que ouvem e “olham” para a conversa de terceiros, porém a solução para esta situação dificilmente seria ligada ao ambiente físico, embora através do planejamento do ambiente físico e da aula fosse possível reduzir a frequência de ocorrência deste tipo de situação.

Comportamentos inadequados relevantes caracterizados como "adaptação" que estão diretamente ou indiretamente relacionados com o ambiente físico:

- Professora chama um aluno por vez para tirar dúvidas sobre o exercício → nem todas as dificuldades e dúvidas dos alunos são sanadas, alguns “desistem” e abaixam o braço → alguns alunos não terminam o exercício
- Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → alunos sentados aguardam sem copiar enquanto não é possível visualizar a lousa
- Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → os que estão sentados tentam se mover para cima ou para os lados para ver a lousa
- Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → aluno não havia terminado a cópia do diário, não começa a atividade de ouvir o som e acompanhar no livro
- Sol batendo no mesmo aluno da semana anterior → força os olhos por conta da luminosidade → continua a cópia do diário
- Aluno B não consegue terminar de copiar o diário → levanta diversas vezes para olhar a lousa e senta-se novamente → exercício novo é proposto pela professora mesmo sem que todos tenham terminado a cópia

- Mesa da professora repleta de livros → aluno termina a cópia do diário → não acha espaço para colocar a agenda, fica parado aguardando a professora organizar sua mesa

Em diferentes momentos surgiram comportamentos dos alunos que aparentemente apontavam de alguma maneira a uma “adaptação”. Foram incluídos nesta categoria comportamentos que, topograficamente semelhantes aos classificados como “bagunça”, revelavam condições em que ao realizar atividades, o aluno, se quisesse dar continuidade à sua realização via-se “obrigado” a comportar-se de forma a superar alguma condição que o atrapalhava.

Nos casos observados o que aparece com maior frequência são as situações de inadequação geradas pelo uso do espaço físico da sala de aula. Um exemplo seria a situação em que os alunos são chamados para levar suas produções até a mesa da professora sem que haja instruções claras relativas à organização na ordem em que os alunos levarão o material até sua mesa. Esta situação gera um aglomerado de alunos próximos à mesa da professora aguardando que seu material seja corrigido. Ao mesmo tempo, alunos que precisam ver algo na lousa para copiar ou auxiliar no exercício precisam se levantar, se esticar ou mover a cabeça e o corpo para os lados tentando enxergar a lousa. Esta situação poderia ser contornada de diversas maneiras que envolveriam ou não alterações no ambiente físico, porém fica claro que a forma como é manejada a situação acaba por constituir condição “dificultadora” para realização de atividades.

A necessidade de adaptação aparenta surgir da falta de planejamento da sala de aula e do uso que é feito desta. A solução mais simples poderia ser uma redução drástica no número de alunos por professor, porém isso demandaria um planejamento diferenciado, já que nos moldes do capitalismo uma medida como essa custaria caro ao bolso dos pais, da escola e quem sabe do governo. Assim, deve-se pensar em soluções viáveis que permitam lidar com a alta frequência de situações inadequadas que surgem ao longo das observações feitas nas salas de aula.

Além das categorias bagunça, desatenção/dispersão/distração e adaptação, parte dos dados de observação foi incluída nas categorias "comportamento da professora" e "ambiente", porém estes são poucos e não possuem vínculo direto com o objetivo do trabalho, por isso ficaram apenas em anexo (Ver Anexo V).

Os comportamentos e situações que surgiram e foram base para criar as categorias descritas acima foram todos interpretados como inadequados, porém durante as observações diversos comportamentos e situações adequadas surgiram.

Comportamentos/situações relevantes caracterizados como adequados que estão diretamente ou indiretamente relacionados com o ambiente físico:

- Aluno D levanta a mão → professora sentada não vê → atende quem foi até sua mesa/o aluno abaixa a mão e vai até a professora
- Aluno vai tirar a dúvida na mesa da professora → professora auxilia o aluno → volta para seu lugar (situação se repetiu 13 vezes, com alunos diferentes)
- Exercício é proposto → professora sentada em sua cadeira → auxiliar caminha pela sala.
- Aluno termina o exercício → leva até a professora para receber o visto → recebe o visto e volta para o lugar
- Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → ajuda ao colega.
- Dúvida/dificuldade → olhar para o lado ou para trás (pedir ajuda ao colega) → (caso não resolva) ir tirar dúvida com a professora ou ajudante.
- Chamar ou ir até a professora/auxiliar → Dúvida é apresentada → Dúvida é respondida
- Aluno pede permissão para beber água → outros três pedem em seguida → professora libera o primeiro a pedir
- Aluno volta depois de ter bebido água → professora libera o próximo da fila → os outros aguardam sua vez
- Pede para beber água → pode sair → volta rapidamente
- Professora pede para formar grupos → alunos começam a se organizar → grupos formados rapidamente.
- Grupos formados → professora fala com todos os grupos ao mesmo tempo → todos os alunos prestam atenção (olham em direção à professora)
- Começo do dia de aula, alunos ficam de pé dentro da sala conversando aguardando a chegada dos colegas.
- A livre circulação pela sala é permitida pela professora apenas antes do início da aula.
- Alunos sentados no chão → professora explica a atividade a alunos → alunos vão para o computador
- Instrução dada pela professora → alunos fazem o exercício → professora circula pela sala vendo como os alunos estão fazendo.
- Caminhar pela sala toda durante a explicação → Todos os alunos olham para a professora durante toda a explicação → professora explica apenas uma vez

- Música tocando → alunos desenham, falam menos e mais baixo e se movimentam menos que antes do início da música → professora circula em volta da mesa observando e auxiliando os alunos
- Professora circula pela sala → alunos acompanham com os olhos → não perdem o foco na instrução da professora
- “Quem for terminando de copiar o diário, pegue o livro de português e o ‘quadriculado’ no armário,” → Alunos vão ao armário e pegam corretamente os livros → Alunos voltam para o lugar e aguardam os alunos que não terminaram.
- Aluno vai buscar os livros no armário → pega 1 por vez → leva de volta para a carteira sem derrubar.
- Aluno mais distante da lousa força os olhos, aparentemente para conseguir ler → copia o diário.
- Professora diz: “Pegar o caderno de LP!” → todos que já terminaram a cópia do diário (5) vão pegar → não há confusão, sem barulho e movimentação lenta (diferente de quando todos vão ao mesmo tempo buscar algo no armário)
- Professora caminha pela classe perguntando o que os alunos vêem numa imagem → alunos acompanham a professora com os olhos (todos) → respondem quando são perguntados
- Sol batendo em aluno → professora olha e vai até a janela → fecha a cortina com a ajuda do aluno
- Explicação do exercício de redação → professora em pé andando enquanto explica → 15 alunos olhando a professora
- Professora separa as duplas para uma atividade → sala fica com menos espaço para circulação, espaços curtos entre as cadeiras → alunos ajudam a organizar as carteiras

Em geral, os comportamentos e situações considerados adequados se referem a momentos em que são criadas e implementadas condições facilitadoras de aprendizagem. O comportamento da professora de caminhar pela sala, por exemplo, se mostra muito eficaz em vários momentos, como durante a execução de uma tarefa em que o caminhar pela sala reduz o número de alunos sem fazer o que foi pedido. O mesmo ocorre durante explicações feitas simultaneamente com o caminhar pela sala; estas atraem a atenção de todos os alunos da classe, enquanto explicações dadas apenas de pé, sem caminhar atraem a atenção de 80% da classe e explicações que a professora emite sentada na cadeira atraem a atenção de 53% dos alunos (em média).

A forma como a professora planeja situações de entrega ou correção de trabalho dos alunos aparece diversas vezes tanto nas observações dos adequados quanto dos inadequados, o que mostra que é algo a ser levado em conta no planejamento das aulas e do espaço físico. Quando a professora pede que alunos vão à sua mesa e mais de um aluno vai ao mesmo tempo, muitas vezes atrapalham seus colegas sentados, como também têm de aguardar os colegas que chegaram antes. Por outro lado, quando a professora vai de mesa em mesa corrigindo o exercício, ocorre de ficar perguntando repetidamente para os alunos se já tiveram ou não seus trabalhos corrigidos por não saber quem já recebeu correção e quem ainda não recebeu. Estas situações claramente estão no âmbito do ambiente escolar e decorrem da forma como este é organizado. Uma possível "saída" para estas situações seria organizar ordem de entrega, seja por fileira, por ordem de término ou número da chamada.

O número de alunos da classe (teoricamente) exige que a professora divida sua atenção entre todos, porém aparentemente não é algo conseguido. Em razão deste fato os estímulos que concorrem com o aprendizado podem passar a ser mais interessantes quando o aluno não é atendido. Observou-se que alunos que demonstram maior necessidade de atenção (por emitir comportamentos que chamam a atenção da professora, como levantar fora de hora, conversar, fazer comentários fora de hora, brincar com algo durante o exercício ou explicação, demorar em copiar o diário) são os mesmos que mais emitem comportamentos de bagunça, desatenção, dispersão e distração. Assim, um planejamento do ambiente físico da sala de aula poderia propiciar uma melhor distribuição da atenção da professora, possivelmente reduzindo a bagunça, desatenção, dispersão e distração.

Os dados das observações permitiram identificar e analisar comportamentos e situações relativos ao ambiente físico e a procedimentos realizados pela professora que valem ser destacados.

Na devolução da lição de casa, por exemplo, muitos se aglomeraram em volta da mesa da professora, porém a localização da mesa faz com que haja uma pequena confusão. A mesa fica próxima à quina oposta à porta, por isso falta espaço quando muitas crianças se aproximam. Nesta situação, cabem questionamentos relativos à forma como a devolução é planejada, se número de alunos presentes na sala é ou não adequado, assim como se o tamanho da sala comporta o número de alunos que se propõe a comportar.

Os estímulos visuais planejados, como as atividades e produções afixadas no mural e o alfabeto em letra cursiva sobre a lousa não parecem afetar a atenção durante as atividades e podem, inclusive, auxiliar o aluno, como ocorreu no exercício de redação em que os alunos olhavam para o alfabeto com frequência durante a atividade. Porém, nas

pausas feitas pela professora os alunos olham para os trabalhos e alguns, quando próximos ao mural, interagem com este (tirar e colocar tachinhas, mexer nos cartazes).

As janelas das salas de aula ficam em uma altura em que os alunos não conseguem ver o que está acontecendo fora da sala, por isso mesmo quando há estímulos sonoros vindo das janelas, poucos alunos perdem a atenção, possivelmente por não haver um estímulo visual referente ao estímulo sonoro.

Em quase todas as atividades, os alunos de segunda série sentam-se em duplas. A professora relata que é uma medida que incentiva a socialização entre os alunos. Em relação ao ambiente físico, a formação de duplas possui prós e contras. A movimentação da professora na sala aparenta ser mais difícil quando a sala está organizada em duplas, pois embora haja corredores maiores para a circulação entre as mesas, as mochilas atrapalham por ficarem no mesmo corredor (quando as cadeiras estavam separadas, cada corredor tinha em média o mesmo número de mochilas que o de carteiras; já com a organização das carteiras em duplas havia o dobro de mochilas em relação ao número de carteiras). Esta situação foi resolvida em uma das salas através do pedido da professora para que os alunos colocassem suas mochilas no fundo da sala. A quantidade de conversas não apresentou mudanças claras se comparadas as salas organizadas em duplas ou em carteiras individuais. Como muitas das atividades propostas são realizadas em dupla, ao deixar a sala já separada normalmente em duplas, não há necessidade de reorganizações frequentes que poderiam atrapalhar a aula.

Um dado importante é referente ao tamanho das carteiras (mesa e cadeira) utilizadas pelos alunos. Estas são altas demais para cerca de 85% dos alunos de 2ª série, que não conseguem tocar os pés no chão quando sentados (Cadeira com 38cm de altura, mesa com 68cm de altura). Além disso, há o fato de alguns alunos sentarem-se em posições peculiares como possível maneira de se adaptar às carteiras grandes. É provável que rapidamente grande parte desses alunos passe a ter uma altura adequada para o tamanho das carteiras, porém o fato destas serem grandes para quase todos os alunos de 2º ano não deve ser deixado de lado. Vale lembrar que a altura média da criança de sete anos (idade média para 2º ano do fundamental) é de 1,15m a 1,25m.

Assim, as condições físicas da escola observada revelaram-se, no geral, adequadas às atividades e fins a que se propõe, tendo-se identificado, no entanto, situações e procedimentos que acabam por gerar, em geral desnecessariamente, conturbações que interferem negativamente na execução de atividades. Acredita-se que algumas alterações nestes procedimentos, sugeridas quando da discussão dos dados, poderiam minimizar tais interferências, alterando as condições de estímulo que controlam o comportamento dos alunos e dos próprios professores. Sugestões essas como evitar dar instruções para a classe quando sentado (professor), já que a atenção dos alunos à professora nunca foi total

quando esta estava sentada, além disso a posição da mesa da professora, sempre em um das extremidades da sala, faz com que alguns alunos fiquem muito longe da professora, por isso a aproximação e circulação pela sala é importante. As salas possuem um número grande de carteiras, por isso a organização destas e das mochilas é importante tanto para a movimentação da professora quanto dos alunos pela sala. A maneira como a professora organiza devoluções de material, assim como correções de exercício ao longo das aulas, demanda planejamento, visto que há diversas maneiras de fazê-las, porém algumas se mostraram mais eficazes que outras, como é o caso da devolução por fileira. O sol que bate nos alunos não deveria ser um problema, já que a sala é equipada com cortinas, porém a eficácia destas não é total, por isso os alunos que se sentam próximos a janela em dias de sol são prejudicados, sendo essa situação resolvida com a instalação de uma cortina que realmente bloqueie o sol. Dessa forma, muitas situações de bagunça ou desatenção poderiam ser evitadas ou ter sua frequência diminuída através de um planejamento do espaço físico da sala de aula.

Em sua pesquisa, Jabur (1976) conclui que os principais responsáveis pela falta de atenção de uma criança de 12 anos quando estudando são os estímulos externos (social, visual e sonoro), sendo o quarto de dormir o local que se revelou mais adequado para estudar. Na escola, o que aparece, são diversos os estímulos presentes em todas as salas, não sendo possível detectar uma sala mais ou menos adequada para o aprendizado, mas sim identificar circunstâncias em que os estímulos ficam atraentes e formas de, por exemplo, o professor ser um estímulo mais atraente do que todos os estímulos concorrentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal foco a organização e o uso do ambiente físico escolar, mais especificamente a sala de aula. O objetivo foi identificar situações em que o uso e a organização ambiente físico mostraram ter relações diretas ou indiretas com situações de aprendizado, seja auxiliando ou dificultando-o.

Os resultados das observações mostraram que o ambiente físico tem uma parcela significativa de importância quando pensamos em escola e aprendizagem. Seria importante, porém, testar novas maneiras de organização e diferentes maneiras de usar o espaço físico visando sempre a facilitação no aprendizado dos alunos que frequentam a escola.

Certamente não é apenas o ambiente físico que define se os alunos aprenderam ou não o conteúdo, mas sim um conjunto que envolve a didática da professora, a disposição dos alunos, a relação dos alunos com a professora, os princípios da escola, entre outros, porém há uma grande importância em planejar o ambiente e a forma como será utilizado, como vimos em algumas situações citadas na análise.

A situação que a educação vive hoje é preocupante e vai na contramão do planejamento do ambiente físico. As escolas particulares estão cada vez mais caras e as públicas cada vez mais precarizadas. O professor no Brasil é na maioria dos casos mal remunerado e alunos são "amontoados" em salas de aula, cabendo ao professor controlar o incontrolável. O capitalismo se mostra como um grande vilão da educação, não apenas por torná-la uma mercadoria, mas também por deixar muitos diretores e coordenadores de mãos atadas.

A educação clama por mudanças. Mudanças em muitos sentidos. Temos uma sociedade em que a informação corre a passos largos e os estímulos visuais, sociais e sonoros estão mais frequentes a cada dia que passa, porém a educação parece tentar se aproximar dessa modernização do mundo a passos de tartaruga, mantendo modos de operar cristalizados e conservadores, baseados em pressupostos que já não existem. Para que a educação acompanhe ou ao menos se aproxime do ritmo da informação, talvez sejam necessárias algumas gerações. Enquanto este momento não chega, medidas paliativas como o planejamento do ambiente físico escolar se fazem necessárias.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, C., O Behaviorismo nas organizações: a organização escolar. In: BRANDÃO, M. Z. et. Col. (orgs.) *Sobre comportamento e cognição*. Santo André, SP: ESETEC, 2004. p. 123
- BASTOS, V.A.B.; LOIOLA, E.; QUEIROZ, N.; SILVA, T.D. Conceito e perspectivas de estudo das organizações. In: ZANELLI, J.C.; BORGES ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. (orgs.) *Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.
- CAMPBELL, S. D.; DILL, N. The impact of changes in spatial density on children's behaviour in day care settings. In: FROST, J. L., SUNDERLIN, S. (Orgs.), *When children play*. Wheaton, Maryland: Association of Childhood Educational Center, 1985, p. 88-107.
- FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel Antonio. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. p. 230-233.
- GOLDEMBERG, J. P. O repensar da educação no Brasil. *Estudos Avançados*, v.7, n. 18, p. 65-137, 1993.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1999). Dados obtidos a partir do senso educacional de 1999 (on-line). Disponível: www.inep.gov.br. Acesso em 13/03/2011.
- JABUR, M. O. Efeito do local de estudo no comportamento de estudar. *Modificação de Comportamento: Pesquisa e Aplicação*, São Bernardo do Campo, SP. Ano 1, v. 1, Outubro, 1976.
- LOPES, T. L. O quadro negro da repetência escolar no Brasil: dados, reflexões e questionamentos. *Revista Educação e Ensino - USF*, v. 2, n,1, p.39-53,1997.
- LUNA, S. V. Questionários e entrevistas como instrumentos para a coleta de informações em psicologia, São Paulo, Brasil *Psic. Rev.*, v.10, p. 87-98, maio 2000.
- MARX, K.; ENGELS, F. *Crítica da educação e do ensino*. Lisboa: Moraes, 1978. p. 56.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1993.

PEREIRA, M. E. M.; MARINOTTI, M.; LUNA, S. V. de. O Compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da Análise do Comportamento. In: HÜBNER, M. M. C. ; MARINOTTI, M. (Orgs) *Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições Recentes*. 1ª Ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004. p. 11- 31.

SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Campinas, SP: Editorial Psy, 1995.

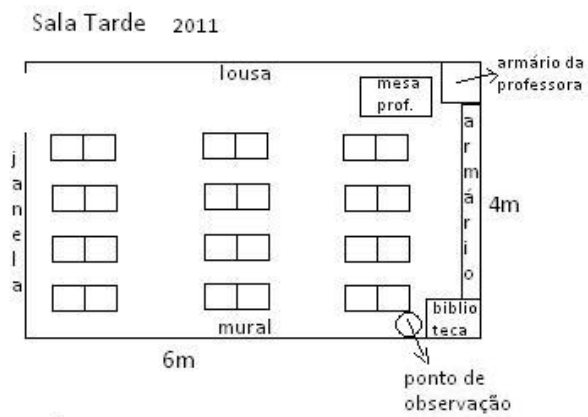
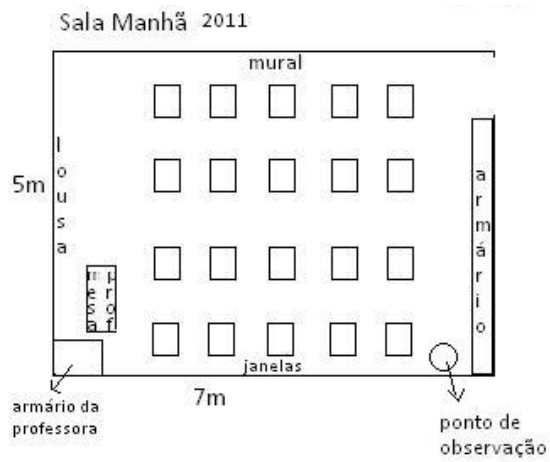
SKINNER, B. F. A escola do futuro. In: Skinner, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas, SP: Papirus, 1990, p. 117-131.

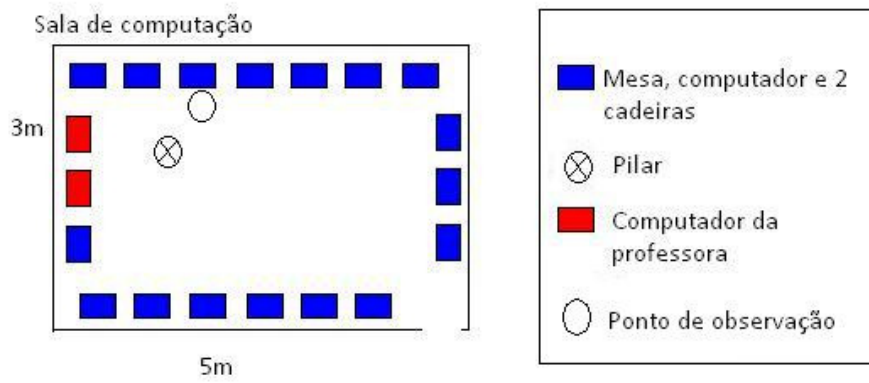
SKINNER, B. F. *Tecnologia do ensino*. Trad. R. Azzi, São Paulo, SP: Herder, 1972.

SOUZA, H. M. B. *O pátio escolar do ensino fundamental como ambiente de brincar segundo as crianças usuárias*. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 13 de dezembro, 2005 p. 18-22.

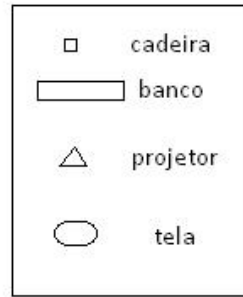
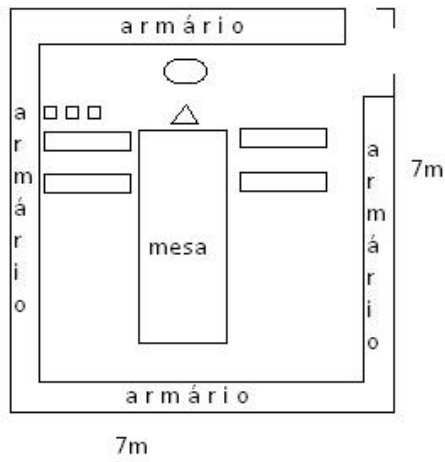
|

ANEXO I: Salas de Aulas

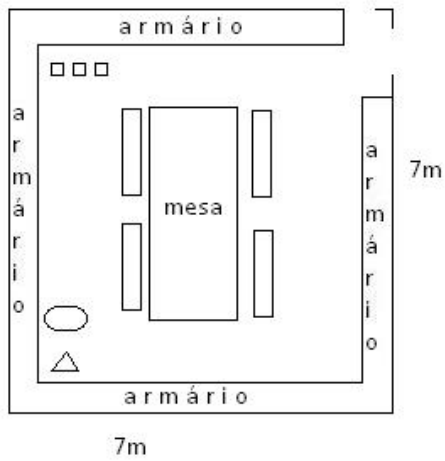


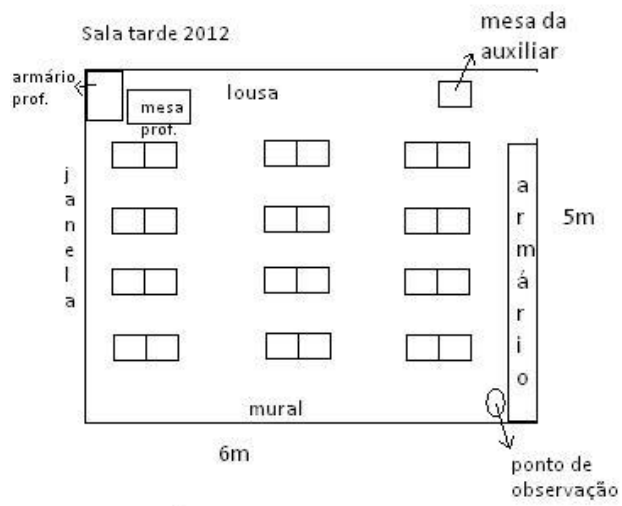
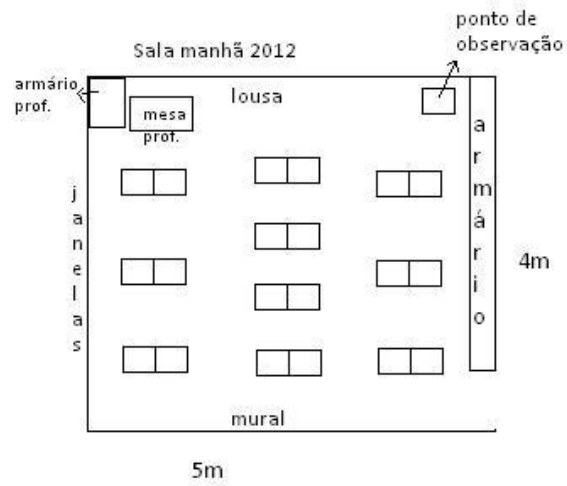


sala de artes (organização 1)



sala de artes (organização 2)





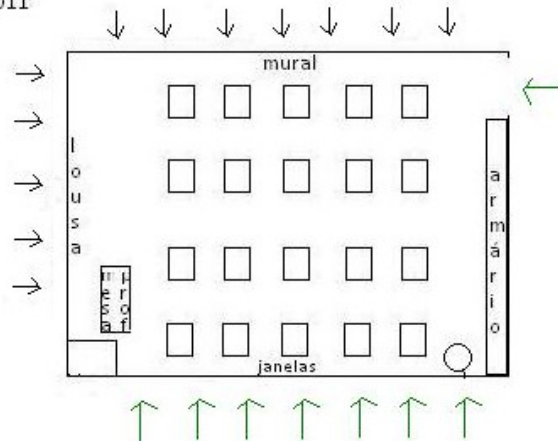
ANEXO II: Mapa de Estímulos

Este anexo apresenta os estímulos vindos de fora das salas de aula, computação, artes e música. Legenda: → Estímulo Visual

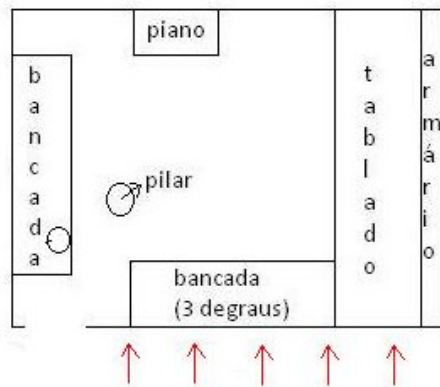
→ Estímulo Sonoro

→ Estímulo Visual e Sonoro

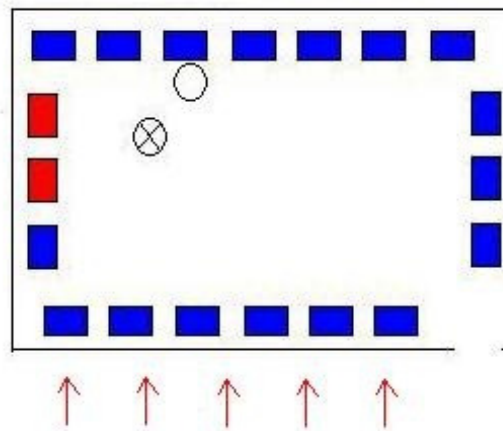
Sala Manhã 2011



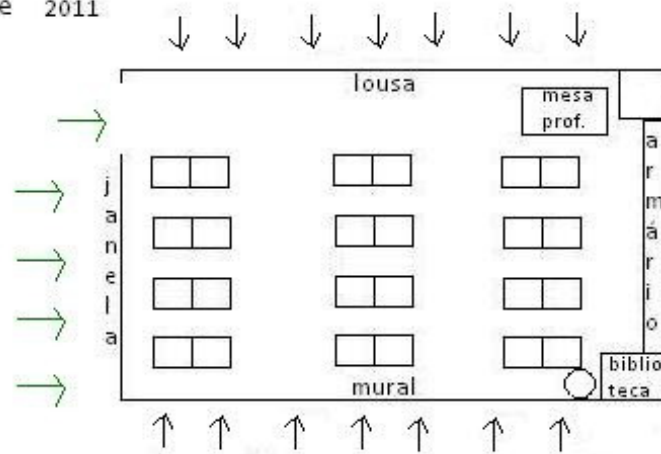
sala de música



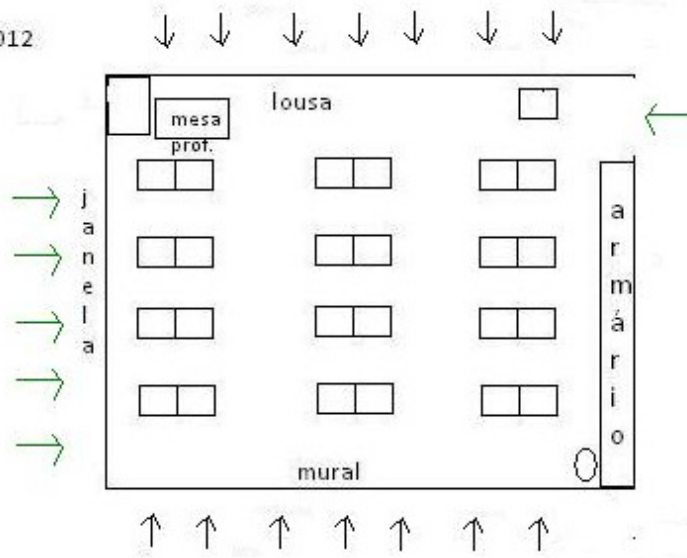
Sala de computação



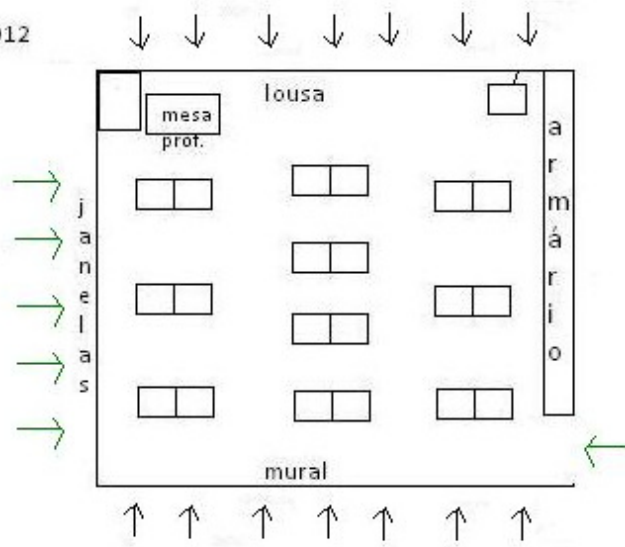
Sala Tarde 2011



Sala tarde 2012



Sala manhã 2012

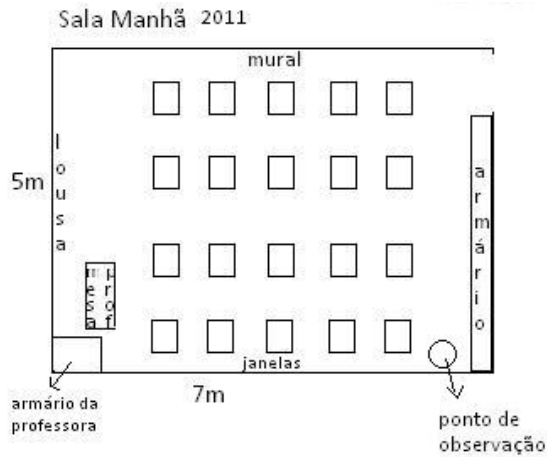


Anexo III: Registro cursivo das observações

17/11/2011 Horário: 10h40 Duração da observação: 1h50

Alunos: 25

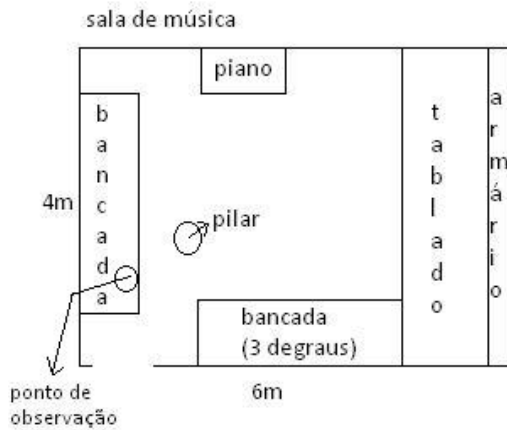
Professor: 1 professora e 1 auxiliar



Término da aula – Correria para arrumar material

Antes de declarar o término – Classe em silêncio aguardando o aval da professora para ir para a próxima aula.

Aula de música:



A professora fica sempre sentada em uma cadeira giratória virada de frente para o piano e de costas para os alunos, tem que se virar para ver as crianças. Enquanto toca as crianças cantam, porém em outras aulas de música são ensinadas a cantar recebendo folhas impressas com a letra da música. Os alunos estão posicionados de frente para o piano, porém a professora fica de costas para os alunos.

Alunos olham para a professora em silêncio e aguardam que comece a tocar.

Alguns (média de 2 por música) não cantam mesmo quando a professora pede. Olham para baixo e evitam mostrar que não estão cantando.

A aula de música aparenta ser mais reforçadora para as meninas da sala. Sempre que toca a música todas cantam. Em nenhuma música todos os meninos estavam cantando juntos.

Música tocando → todas as meninas cantam, sempre algum menino não canta → professora não vê por estar de costas

Quando perguntados sobre quem faltou, vários alunos respondem num tom alto quais alunos faltaram, já que mais de um aluno faltou cada um dizia o nome de algum dos ausentes. Todos se comportaram dessa forma.

Todos falando em um tom alto → professora interrompe começando a tocar outra música → Quase todos cantando.

Professora falando com uma menina → meninos começam a conversar → não prestam atenção no que a professora está dizendo

A presença de um observador → crianças olham → param de olhar para a professora

Todos de pé na bancada → cessa a música → quase todos se sentam rapidamente, alguns dizem “Ufa! Podemos sentar”.

Fora do horário de aula os alunos podem fazer parte do coral. Quando a professora fala do coral com as crianças, as que fazem parte sorriem e conversam a respeito (ocorre fora do horário de aula).

Algumas músicas possuem coreografias que são ensinadas no momento em que a música é passada pela primeira vez. Durante as músicas que possuem uma coreografia, pouco menos que a metade dos alunos não canta ou não fazem a coreografia.

Professora fica de costas para os alunos enquanto toca piano, então tem que ficar olhando para trás, assim, não vê se as crianças estão cantando e fazendo a coreografia.

Quando possível, meninos vão para o canto da sala conversar enquanto as meninas rodeiam a professora. Ocorreu durante atividades que envolviam movimentação pela sala, tanto para formar grupos, quanto para jogar jogos musicais.

Menina olhando do lado de fora para dentro pela porta de vidro → Alunos olham direção a porta: “tem alguém espionando a gente” (sic) → param de olhar para a professora.

Professora pede para explorarem corporalmente um som → Alguns querem mostrar e outros tentam desviar o olhar para não serem chamados ou observados → Professora pede para todos (uma dupla por vez)

O fato de a sala ter degrau e um pilar no meio atrapalha na organização e a professora não consegue ver todos os alunos ao mesmo tempo.

As paredes da sala são usadas de apoio para aqueles que começam a conversar entre si e param de seguir as instruções da professora.

Os momentos em que os alunos estão mais juntos em um lugar fazem com que a professora tenha mais controle.

Quando espalhados pela sala, os alunos passam a conversar entre eles e a professora não consegue que todos sigam as instruções.

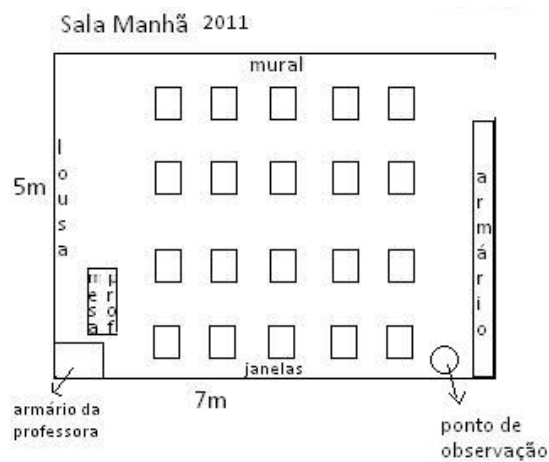
Quando de fora do jogo, é mais atraente olhar a janela do que olhar o fim do jogo. Chegada da professora principal da classe (da aulas de português, matemática, leitura, estudos sociais) durante a aula de música faz com que muitas meninas se aproximem dela. Cinco meninas saíram correndo da bancada para abraçar a professora que pediu rapidamente a elas que voltassem para seus lugares. As meninas voltaram para a bancada.

Grupo homogêneo (só meninos ou só meninas): conversas, bagunça e desatenção.

Grupo heterogêneo (misto, meninos e meninas): Prestam atenção na professora, conversam pouco.

Música cantada no coral que alguns não conhecem → os alunos afastam-se do grupo principal na bancada → vão para perto da porta

Aula de matemática



Cadeiras soltas, confortáveis, com bom espaço para escrever, espaço embaixo para guardar material e apoio para os pés, porém a altura parece ser maior que o necessário.

Devolução da lição → aglomeração em volta da mesa da professora → barulho e alunos esbarrando uns nos outros.

Professora faz uma pausa entre exercícios → Alunos (3) olham para o mural de trabalho → param de olhar a professora.

Professora e auxiliar longe do aluno → olha para trás → pede ajuda ao colega (4 vezes)

Há cartões que os alunos ganham (valem unidades, dezenas, centenas e milhar) quando vão bem em alguma atividade; é reforçador, porém gera competição.

“Nós vamos ganhar cartão?”.

“Sim”.

“ÊÊÊÊ! Eu já tenho uma centena”.

“Ninguém te perguntou”.

“Eu não to falando com você!”.

Aluno levanta a mão → professora sentada não vê → atende quem foi a sua mesa/o aluno abaixa a mão (3 vezes)

Aluno levanta a mão → professora sentada não vê → atende quem foi a sua mesa/o aluno abaixa a mão e vai até a professora

Aluno vai tirar a dúvida na mesa da professora → professora auxilia o aluno → volta para seu lugar (13 vezes)

Alunos conversando → Professora percebe → “Parem de conversar senão não levarão cartão”.

Exercício é proposto → professora sentada em sua cadeira → auxiliar caminha pela sala.

Aluno termina o exercício → leva até a professora para receber o visto → recebe o visto e volta para o lugar

Velocidade diferente de cada aluno para terminar o exercício → alunos que terminaram conversam entre si e com os que ainda não terminaram → professora não vê por estar sentada.

Aluno termina o exercício → vai até a professora → alunos fazendo o exercício param e olham para o(s) aluno(s) de pé

Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → ajuda ao colega.

Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → conversas.

Dúvida/dificuldade → olhar para o lado ou para trás (pedir ajuda ao colega) → (caso não resolva) ir tirar dúvida com a professora ou ajudante.

Chamar ou ir até a professora/auxiliar → Dúvida é apresentada → Dúvida é respondida

Gritaria fora da sala → é apenas audível, mas não é possível ver quem esta fazendo o barulho → Dois alunos olham

Entrada e saída da sala é controlada pela professora, que não impediu nenhum aluno de sair.

Aula chegando ao fim → alunos começam a olhar para os seus armários → começam a se mexer mais rápido (agitação) e falar mais.

Soa o sinal → professora libera os alunos para guardar o material → alunos correm para o armário.

Acerto no exercício → aluno é liberado para ir embora.

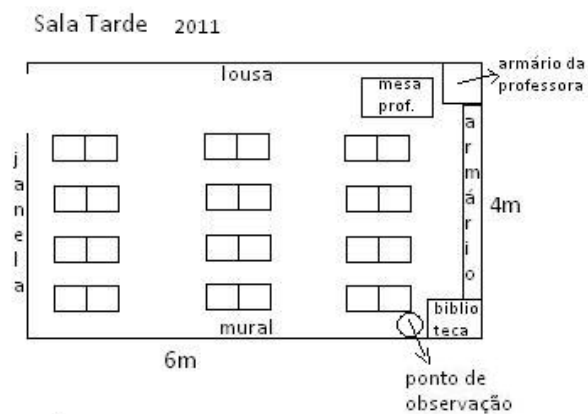
Não conseguir fazer corretamente o exercício → usa “tentativa e erro” → acerta e pode ir embora

22/11/2011 Horário: 13h30 Duração da observação: 1h30

Aula de Português

Professores: 1 professora

Alunos: 20



Alunos mais distantes do professor → ficam mais inquietos e conversam mais entre si → professora cobra silêncio e bom comportamento

Professora corrigindo a lição individualmente → não tem tempo de dar atenção a todos → alguns alunos não tiram suas dúvidas.

Malas dos alunos espalhadas no fundo da sala tornando o ambiente um pouco caótico.

Professora chama um por vez para tirar dúvidas sobre o exercício → nem todas as dificuldades e dúvidas dos alunos são sanadas → alguns alunos não terminam o exercício

Alunos não terminam o exercício → perguntam o que fazer para a professora → pede para que guardem o material sem terminar

Bandeira do Brasil presente em todas as salas.

Professora pede para os alunos lerem algumas palavras → nem todos falam → se a maioria fala, nada ocorre, porém se poucos falam a professora cobra: Vamos lá meninos! Quero ouvir todos falando!" (sic)

Interrupção pelo bedel → silêncio nos primeiros segundos → conversa entre os alunos

Garota vai embora → todos querem saber por que → professora explica

Professora explica → alunos ouvem atentamente → aula prossegue

Postura dos alunos não é corrigida → posições esquisitas e não saudáveis.

Professora comenta que a qualidade da lição de casa melhorou → alunos sorriem e ficam agitados → perguntam individualmente se melhoraram (embora a professora tenha se referido ao conjunto)

Produção de sala é entregue à professora → devolução do material corrigido na próxima aula → demora entre execução e receber a correção

Aluno pede permissão para beber água → outros três pedem em seguida → professora libera o primeiro a pedir

Aluno volta depois de ter bebido água → professora libera o próximo da fila → os outros aguardam sua vez

Todos os pedidos para beber água foram atendidos pela professora.

Pede para beber água → pode sair → volta rapidamente

Trabalho em grupo → virar mesas → grupos de 5 ou 6

Professora pede para formar o grupo → alunos começam a se organizar → grupos formados rapidamente.

Professora vai atender aluno individualmente ou no grupo → outros alunos ou grupos começam a conversar → professora pede silêncio

Bedel entra para dar recado → alunos começam a conversar → professora após receber o recado pede silêncio

Aula foi interrompida várias vezes, situação “atípica” (SIC).

Aluno distante → Se estica para ver o que está sendo feito → participa do grupo

Dividir em grupos e dar atenção de grupo em grupo → outros grupos ficam inquietos e olham com frequência para a professora aguardando sua presença no grupo → atividade para de ser executada

Desentendimento interno no grupo → professora sai do grupo que estava ajudando, vai até o grupo com “problema” → resolve o desentendimento

Grupo formado → alunos discutem a execução da tarefa → todos participam

Grupos formados → professora fala com todos os grupos ao mesmo tempo → todos os alunos prestam atenção

Alunos fazendo o trabalho no grupo → discutem entre si, chegam a respostas → professora auxilia

Professora tirando dúvidas de um grupo → outros grupos começam a conversar sobre assuntos alheios ao exercício → param de fazer o que foi pedido

Professora não deixa claro o papel dos alunos dentro do grupo → discussões para ver quem faz o que → todos querem fazer tudo

Professora pede que os alunos peguem suas colas bastão → alguns (4) alunos não tem → aguardam os alunos que possuem a cola terminarem para pegar emprestado.

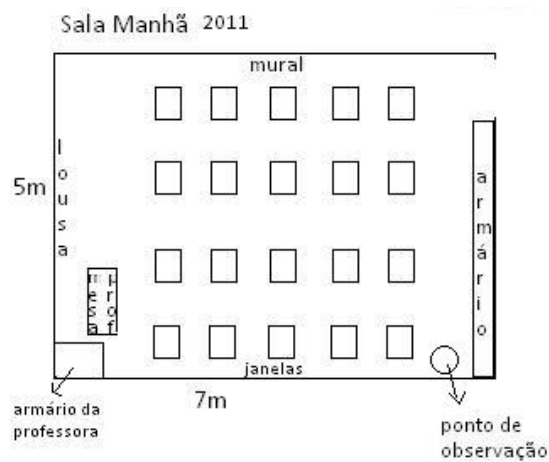
Corredor: Alunos circulam pelo corredor para mudar de aula e para ir até a coordenadora quando surge um problema, além das idas ao banheiro e para beber água. Matar aula nessa faixa etária ainda não ocorre.

Aluno pede para sair (beber água, banheiro, assoar o nariz) → Outro aluno pede para sair em seguida → professora pede que aquele que pediu depois aguarde o colega voltar.

24/11/2011 Horário: 7h30 Duração da Observação: 1h30

Professores: 1 professora

Alunos: 26



Começo do dia de aula, alunos ficam de pé dentro da sala conversando enquanto todos não chegam.

A livre circulação pela sala é apenas permitida pela professora antes do início da aula.

Horário das aulas fica atrás da porta → porta quando aberta, alunos não conseguem ver → aluno tem de se levantar e ir até a porta para ver o horário

Todo dia há um tempo livre para diferentes atividades, como gibi, palavras cruzadas, desenho, livro e, às sextas-feiras, o tempo livre é aberto, ou seja, qualquer uma das atividades de segunda à quinta podem ser feitas.

Cartaz sobre como identificar cédulas falsas → Relação cedo com o dinheiro → não infantiliza a criança.

Novas descobertas são fixadas no mural, como número de 1 a 100 ou tipos de palavras (com CH, RR, LH).

Livros e cadernos guardados na sala → tira a possibilidade de esquecer em casa → não tira a responsabilidade.

Piano tocando alto (aula de música de outra sala, som vem da janela → meninas fingem que cantam → perdem a atenção no exercício que estavam fazendo.

Sentar perto do mural → interagir com o mural (passar a mão no cartaz, bater no cartaz) → deixa de prestar atenção na aula.

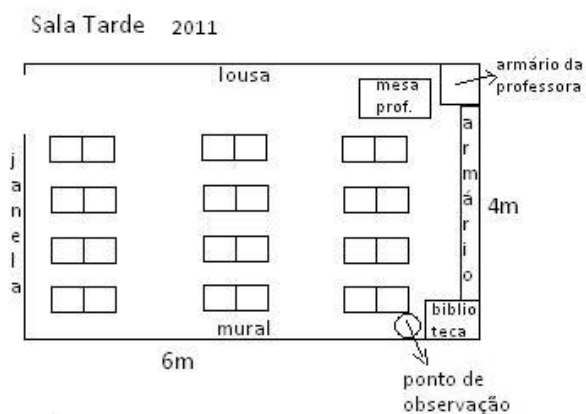
Professora pede que os alunos criem uma história → alguns alunos escrevem pouco e olham sérios mostrando incomodo com o exercício → professora sentada não percebe

Piano tocando alto → Algumas crianças olham para fora → Param de escrever

Dificuldade para executar a tarefa (fazer o exercício de português) → aluno fica parado olhando para o caderno sem avançar no exercício → Olham para os estímulos que surgem ou se distraem com eles.

Estojo muito grande → Derrubar frequentemente → Focar a atenção em pegar e organizar o estojo.

29/11/2011 Horário: 13:30 Duração: 1h30 Aula de Português



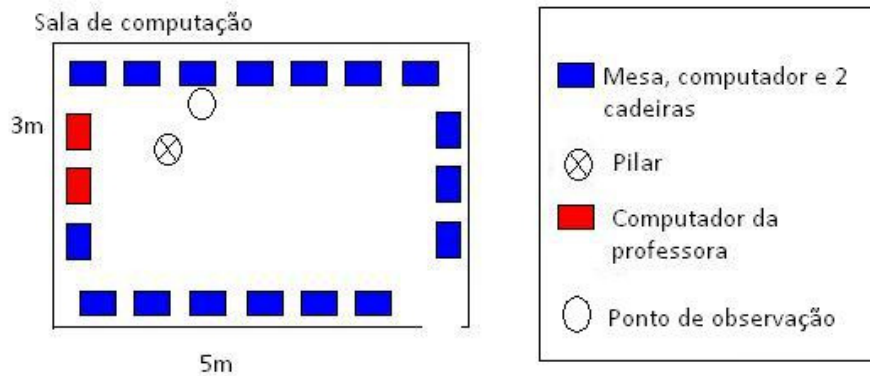
O lugar em que cada aluno senta não varia ao longo das semanas.

Interrupção da aula para correções de exercícios → todos circulam pela sala e conversam sem parar → não param enquanto a professora não volta (professora está fora da sala resolvendo um problema com a mãe de uma aluna, assim fica somente a auxiliar na sala corrigindo as lições de casa.)

Mesa da professora longe (no canto da sala) → professora sentada → Atenção maior nos alunos que estão mais próximos a ela

Livre circulação de alunos pela sala durante as correções.

Aula de Informática



Organização: Alunos em duplas. Cada dupla em um computador.

Atividade: auto-avaliação e avaliação de uma atividade feita na semana anterior.

Alunos sentados no chão → professora explica a atividade → alunos vão para o computador

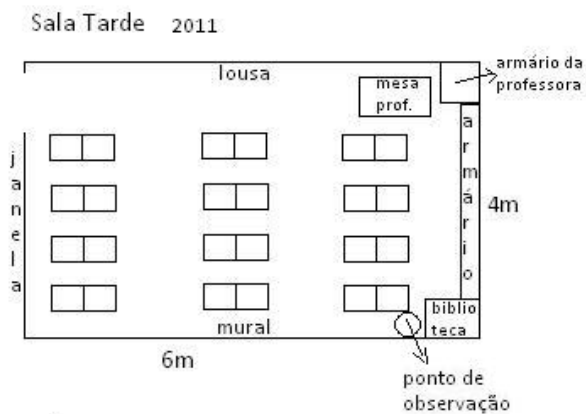
Math Blaster: jogo que mistura videogame e matemática

Professora pede para os que acabaram a auto-avaliação abrirem o math blaster → alunos que terminaram sorriem e abrem o jogo → começam a jogar

Alunos que não acabaram a auto-avaliação → fazem mais rápido para poder jogar → terminam e começam a jogar

Aluno passa de fase → comemora → compara com o colega a fase que está

Aula de Matemática



Porta aberta + janelas abertas → barulho externo → crianças olham para fora.

Aluno esqueceu o caderno em casa → exercício é feito independentemente → aluno sem o caderno apenas observa os outros fazendo o exercício.

Professora fala da postura de um aluno → todos arrumam a postura → professora não repara os outros.

Aluno que esqueceu o livro → observa a sala → não faz nada durante o exercício.

Exercício: anotar os meses do ano e dizer qual é seu número (exemplo janeiro é o mês 1)

Sala possui os meses fixados na parede, por isso, em vez de usar a memória um dos alunos olha para o cartaz. Comportamento é reforçado verbalmente pela professora "Gostei da esperteza" (sic).

Instrução dada pela professora → alunos fazem o exercício → professora circula pela sala vendo como os alunos estão fazendo.

Professora circula pela sala → percebe que muitos alunos não estão caprichando → pede que caprichem mais.

Aluno sem material vai ligar para casa para ver se alguém pode trazê-lo.

Professora avisa que chamará alguns alunos para fazer o exercício na lousa → Todos levantam a mão e pedem que a professora os escolha → Professora escolhe uma aluna e permite que escolha a forma de resolver a operação (desenho ou conta).

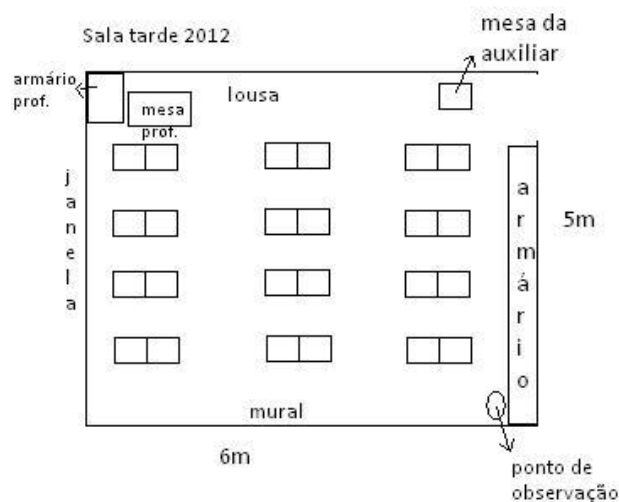
Toca o sinal do recreio → aluno sem o material é o primeiro a sair correndo para pegar a lancheira → professora manda ficar no lugar e esperar seu aval.

Data: 01/03/2012

Horário: 13:15h

Duração 1h e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 19 alunos (1 excepcional) e 1 A^T



Professora conversa com a auxiliar sobre não saber o que será feito na aula, já que excepcionalmente neste dia haveria uma reposição da aula de artes.

Professora propõe algumas mudanças de lugar entre os alunos. Ao mesmo tempo a auxiliar chama os alunos para buscarem a lição de casa do dia anterior corrigida. Alunos olham para a professora e para auxiliar sem saber se mudam de lugar ou buscam a lição corrigida.

Aluno excepcional fica sentado na última cadeira da fileira da janela com uma AT sentada ao seu lado durante todo o período da aula.

Quem se senta ao lado da janela, mesmo com as cortinas fechadas, é atingido pela luz do sol diretamente.

Caminhar pela sala toda durante a explicação → Todos os alunos olham para a professora durante toda a explicação → professora explica apenas uma vez

Todos os alunos participam de uma atividade que envolve “retomar” uma história que foi contada em outro dia na classe pela professora, retirada de um livro didático. Apenas 6 dos 19 alunos não ajudam a “re-contar” a história, mas estes olham para a professora atentos.

Descrição de comportamento de se preparar para escrever feita pela professora- quando esta pede para escrever o conto, descreve todo o comportamento desejado: “tirem tudo de cima da mesa e deixem apenas lápis e borracha, quem não estiver com o lápis apontado, aponte agora no lixo.” (sic)

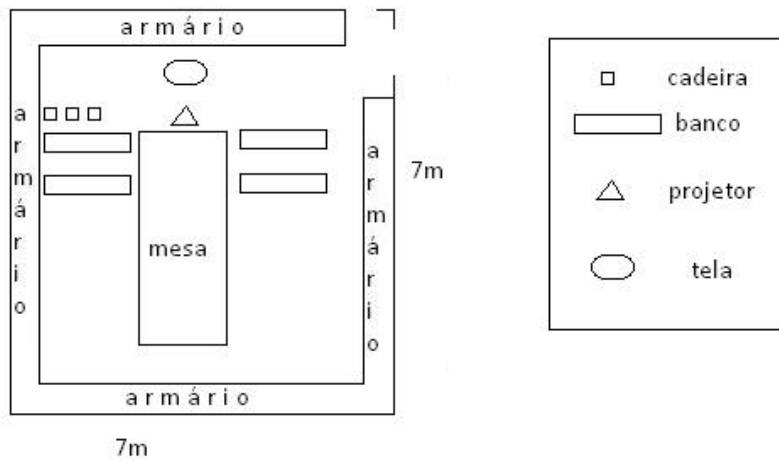
(13h 40) Sai a auxiliar

O alfabeto sobre a lousa é olhado pelas crianças constantemente durante o exercício. Olham e em seguida escrevem.

Anúncio pela professora do fim da aula → correria para ir logo para a aula de artes → apenas os que têm o visto da professora podem descer.

Aula de Artes

sala de artes (organização 1)



Aula sobre Artur Bispo do Rosário.

Na sala: Alunos sentados na mesa (3), sentados nos bancos longos (14) e sentados em cadeiras (2)

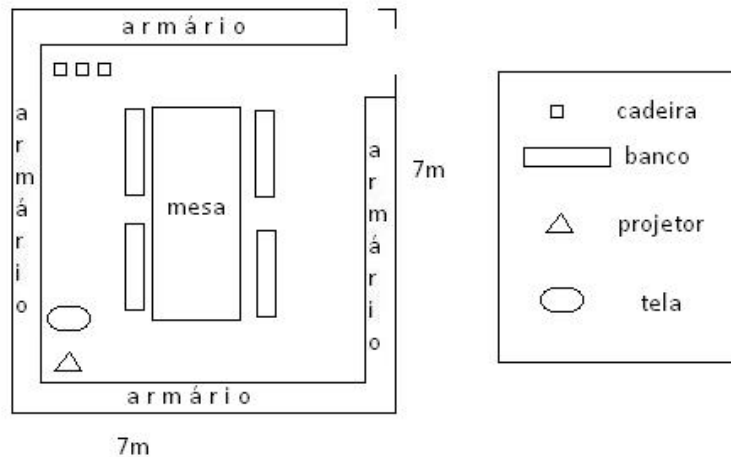
Alunos aglomerados ficam agitados (movem as pernas rapidamente, mexem o corpo, olham para os lados, conversam) e são chamados constantemente pela professora.

Alunos no banco chutam a cadeira do colega que está na frente. Professora manda o aluno sentar no banco do outro lado da mesa.

Professora mostra, de pé ao lado da mesa onde os alunos então sentados uma folha preta com a técnica que seria aplicada em seguida → todos se levantam e se amontoam em volta da professora → apenas os que estão próximos conseguem ver.

Mudança na organização da sala

sala de artes (organização 2)



Professora derruba todos os gizes de cera embaixo da mesa → Professora grita “Gincana! Quem consegue pegar mais gizes de cera?” → Gizes são recolhidos pelas crianças em 20 segundos.

Professora distribui os lápis um por um e pede que todos peguem 1 lápis com calma. Ao pegar o lápis o aluno começa a falar (todos).

Sem que a professora peça, a sala se divide em mesa dos meninos e mesa das meninas. Meninos estão em maior número e se apertam para caber nos bancos (8 meninas, 11 meninos)

Professora toca música (hakuna matata – O rei leão) enquanto os alunos pintam a folha sulfite dada a eles.

Música tocando → alunos desenham, falam menos e mais baixo e se movimentam menos que antes do início da música → professora circula em volta da mesa observando e auxiliando os alunos

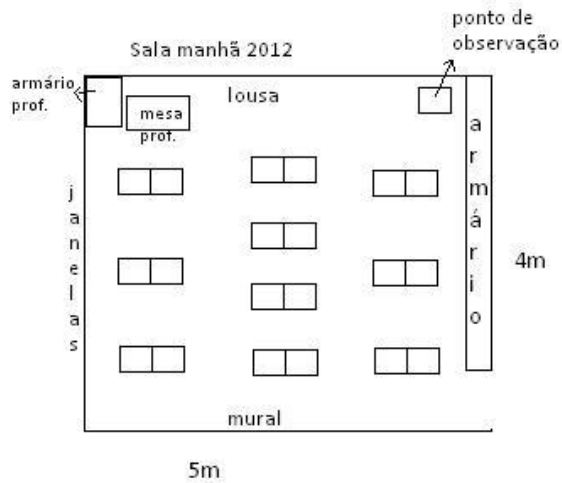
Data: 02/03/2012

Horário: 7h 30

Duração da Observação: 1h e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora e 18 alunos (10 meninos [1 faltou] e 9 meninas)

Aula de Português



Professora pede que todos arrumem suas posturas → Alunos se arrumam na carteira → “Muito bem”

Professora circula pela sala → alunos acompanham com os olhos → não perdem o foco na instrução da professora

Apenas 1 classe do 2º ano tem as carteiras separadas, nas outras salas as duplas são sempre formadas. “Facilita a socialização e o auxílio mútuo” (sic)

“Quem for terminando de copiar o diário, pegue o livro de português e o “quadriculado” no armário,” → Alunos vão ao armário e pegam corretamente os livros → Alunos voltam para o lugar e aguardam que os alunos que não terminaram.

Aluno vai buscar os livros no armário → pega muitos de uma vez só → não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão. (4 alunos)

Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega todos de uma vez no chão → derruba novamente (2 alunos)

Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega um por vez no chão → volta para a carteira sem derrubar novamente. (2 alunos)

Aluno vai buscar os livros no armário → pega 1 por vez → leva de volta para a carteira sem derrubar.

Presença do observador: Fora dos momentos em que esta ocorrendo alguma atividade, muitos alunos olham para o observador, uma das alunas trouxe um binóculo e constantemente observava o observador através deste.

Pausa na atividade proposta → pegar o binóculo → olhar para o observador através do binóculo

Aluno olha para o observador → observador olha para o aluno → aluno desvia o olhar (alta frequência deste comportamento, acontecendo em todas as aulas)

Aula de inglês

A professora da sala sai e entra a professora de inglês.

Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → alunos sentados aguardam sem copiar enquanto não é possível visualizar a lousa.

Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → tentam se mover para cima ou para os lados para ver a lousa

Descrição do ambiente auxiliando o aluno:

Professora vê o aluno de pé copiando a lousa → “Não é mais fácil você copiar sentado? Lá (na mesa) você tem apoio e é mais confortável para escrever” → Aluno concorda com a cabeça e vai sentar-se para copiar.

Aluno coloca o caderno de inglês em cima dos diários que estão na mesa da professora → Professora: “aqui ficam os diários, o caderno deve ser entregue a mim” → aluno entrega o caderno para a professora e volta para seu lugar.

Professora contextualiza a explicação de uma atividade ou de algo que queira que os alunos façam → Alunos compreendem o contexto da explicação → Diminui o número de erros

O comportamento grupal ou de duplas é reforçado mesmo quando este é “questionável”:

“Ele está olhando para meu caderno” reclama uma menina sobre sua dupla estar copiando seu exercício.

Professora: “ Não tem problema, quando um dia você precisar dar uma espiadinha no caderno dele, ele vai deixar”.

No caso o questionável seria a cópia do exercício do colega. Mais tarde a mesma garota que reclamou precisa olhar para o caderno do garoto. A professora vê e diz: “eu disse que você poderia precisar dar uma espiadinha”. Os dois alunos sorriram.

As aulas têm horário fixo (grade horária), porém o término é definido pela professora. Apenas a entrada, a saída e o recreio não têm a hora alterada.

Sala muito quente → 5 alunos reclamam “Tá calor, tô cansado” (sic) e 6 vão beber água (em momentos diferentes) → professora comenta que está quente “Tá quente mesmo, né gente?” (sic)

Instruções dadas pela professora ao longo da aula são repetidas mais de uma vez, até que todos tenham compreendido, variam entre 2 e 3 explicações da mesma atividade. As repetições da instrução são feitas quando algum aluno afirma não ter compreendido direito ou pede para que seja explicado novamente.

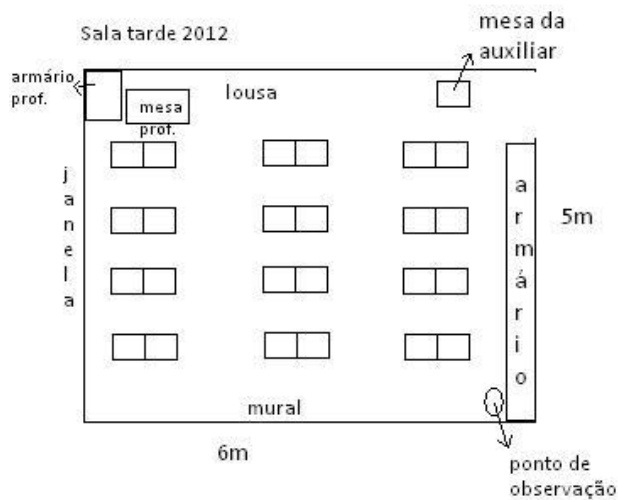
Data: 08/03/2012

Horário: 13:15

Duração: 1 hora e 30 minutos

Características: 1 auxiliar, 19 alunos e 1 AT (1 aluno excepcional)

Aula de português



Auxiliar avisa aos alunos que a professora faltou (está grávida) → Alunos se lamentam → Sentam-se.

Os lugares são escolhidos previamente pela professora no primeiro dia de aula (lugares sujeitos a mudanças ao longo do ano), todos chegam e sentam em seus lugares.

Auxiliar começa a anotar o diário na lousa (o diário é onde os alunos anotam a lição de casa para o próximo dia) → silêncio na sala → alunos copiam

Aluno mais distante da lousa → força os olhos para conseguir ler → copia o diário.

Aluno na carteira embaixo da janela com a cortina fechada → desvia a cabeça quando encosta-a na cortina → demora mais que os outros alunos da sala para copiar

Armário próximo das carteiras (80cm) professora pede para os alunos buscarem o material para a aula → alunos vão buscar o material no armário → tropeçam uns nos outros e nos alunos sentados, derrubam o material no chão, formam um aglomerado e conversam

O mesmo aluno que tinha que forçar a visão para copiar o diário ficou entre os 3 últimos a copiar o diário.

O tempo de cópia de cada aluno é respeitado pela professora.

Aluno excepcional fala alto no meio de um exercício → alunos riem com ele → professora pede silêncio. (três vezes)

Auxiliar não informa qual página do livro é para ser aberta (propositalmente, o intuito é que os alunos apenas peguem o livro e ainda não abram) → Alunos começam a falar alto e gritar “página zero!” → auxiliar pede silêncio.

Auxiliar chama dois alunos para fazer o exercício na lousa → Os que não foram chamados começam a falar e se mexer nas carteiras → auxiliar avisa que todos irão à lousa

Auxiliar avisa que todos irão a lousa → alunos em silêncio aguardando serem chamados → auxiliar chama os próximos

Auxiliar avisa que todos irão à lousa escrever o “U” maiúsculo e minúsculo → Silêncio → Alunos aguardam serem chamados para ir até a lousa.

Aluno demora mais que os outros para fazer o exercício na lousa → Alunos ficam agitados → Quatro alunos se levantam (três vezes)

Aluno que demora mais que os outros, termina o exercício → classe volta a ficar em silêncio → alunos sentam e aguardam serem chamados

O sol que bate pela janela atrapalha um aluno → aluno não revela o incomodo verbalmente, faz caretas → A professora fecha a cortina.

Chamar pelo nome para ir até a mesa da professora → silêncio, alunos aguardam serem chamados → depois que metade foi atendida as conversas começam.

Porta da sala aberta → barulho de outros alunos fora da sala → alunos olham (5 alunos)

Leitura de texto em voz alta pela auxiliar → Apenas metade dos alunos olham e prestam atenção (a outra metade: escrever na carteira/apagar o que desenhou na mesma , olhar para o colega, ver outro caderno, mexer no estojo) → auxiliar continua lendo.

Auxiliar mostra figura no livro → Todos olham para a figura → Auxiliar volta a ler a história

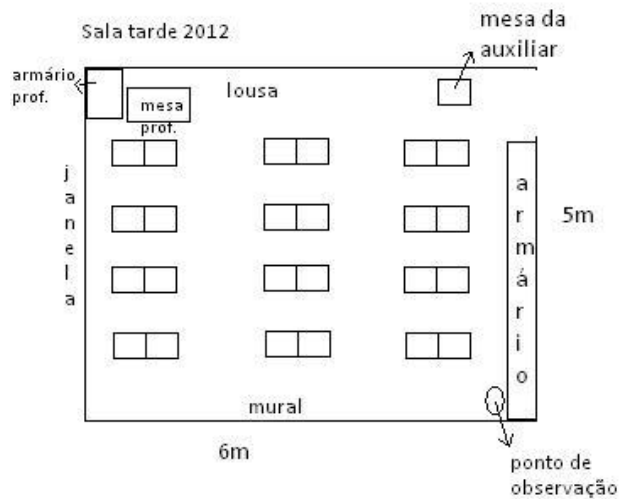
A auxiliar andou pela sala para mostrar a figura do livro, quando deu as costas para a primeira fileira para que mostrou a figura, os alunos se levantaram e começaram a conversar. Professora: “Não achem que por que eu virei de costas é que vocês podem começar conversar de pé.”

Data: 15/03/2012

Hora: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 18 alunos (1 excepcional), 1 AT



Mudança no local onde as mochilas são colocadas. Em vez de deixá-las atrás ou do lado da carteira, todos os alunos deixaram suas mochilas nos fundos da sala, facilitando a locomoção dos alunos e da professora pela sala. Professora não tropeça nas mochilas como em outras salas.

Professora anota os cadernos que devem ser pegos no armário → Alunos lêem e vão buscar os livros → Professora não precisa falar quais livros pegar

Professora não diz quais os livros pegar → 2 alunos perguntam quais livro pegar → professora responde

Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → aluno não havia terminado a cópia do diário, não começa a atividade

Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → 2 alunos tropeçam no fio

Música tocando → silêncio → alunos cantam (Tem gato na tuba – Braguinha)

5 alunos não fazendo o exercício (copiar no livro trechos que faltam da música tocada) → muitos alunos na sala → professora não percebe

Para checar quem fez o exercício, a professora sai dando visto para aqueles que dizem ter terminado, porém tem de perguntar 11 vezes quem já acabou e não tem visto.

A professora propõe uma atividade de ordenar estrofes de uma marcha carnavalesca, poucos olham para ela. Na hora de ouvir a música e ordenar apenas metade dos alunos se mostram prontos (lápiz na mão olhando para o livro que deve ser preenchido). Ao término da música, aqueles que não anotaram esperam a correção para escrever no livro.

14h professora sai para uma reunião, entra a auxiliar.

Auxiliar pede que todos leiam um exercício em voz alta → parte da sala conversa, parte lê o exercício em voz alta e parte apenas olha → auxiliar pede silêncio com tom de bronca

Sair para dar visto na mesa → classe conversando → auxiliar precisa pedir silêncio

Chamar na mesa da professora por fileira → silêncio nas fileiras aguardando serem chamadas → quando a última fileira vai começam as conversas

Deixar ou buscar material no armário → Alunos se amontoam, tropeçam e esbarram uns nos outros e falam alto → auxiliar aguarda que todos voltem para o lugar

Apenas 2 dos 18 alunos conseguem tocar a sola do pé completamente no chão quando sentados na carteira.

A mesa da professora é comumente usada para colocar livros, cadernos ou o diário para serem corrigidos, porém a mesa é pequena para isso (sobra pouco espaço).

Correria para ser o primeiro a entregar o diário copiado da lousa para a professora em sua mesa.

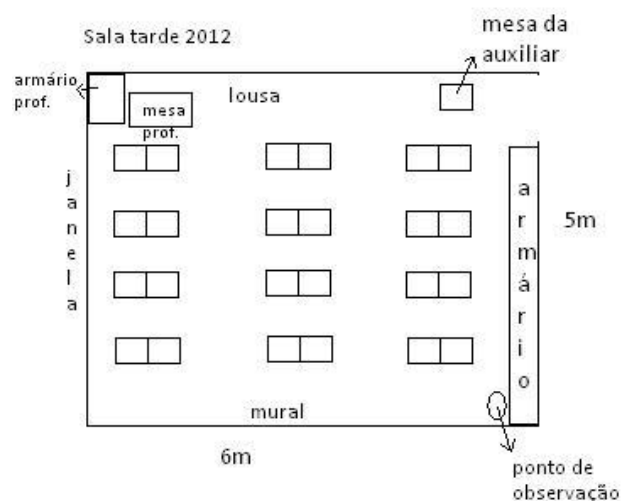
Aluno acaba o exercício → conversa com colega que não acabou o exercício → demora para terminar + reclamação da professora (situação ocorreu 3 vezes)

Data: 22/03/2012

Horário: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 16 alunos (1 excepcional), 1 AT



Aluno excepcional sai correndo pela sala falando alto → um aluno ri → dois alunos dizem “não tem graça!” (sic)

Professora não fala para copiar o diário → 6 alunos copiam, 10 alunos de pé conversando → professora diz: “não vão copiar o diário? Hoje ele é longo.”

Aluna sem diário → Professora diz: “Alguém pode emprestar uma folha para ela?” → 3 alunos se mobilizam, 1 entrega uma folha (o que pegou primeiro)

Sol batendo no mesmo aluno da semana anterior → força os olhos por conta da luminosidade → continua a cópia do diário

Professora diz: “Pegar o caderno de LP!” → todos que já terminaram a cópia do diário (5) vão pegar → não há confusão, sem barulho e movimentação lenta (diferente de quando todos vão ao mesmo tempo buscar algo no armário)

Professora corrigindo o diário → não vê a classe → alunos que não terminaram a cópia também começam a conversar

Alunas que já terminaram a cópia do diário conversando → aluno sentado na frente que ainda não terminou a cópia do diário pára e olha para trás → professora chama a atenção: “Não quero ver você olhando para trás.”

Término da cópia do diário: O penúltimo aluno a terminar a cópia demorou 13 minutos a mais que o antepenúltimo, porém o último (aluno B) demorou 15 minutos a mais que o penúltimo.

Fileira mais longe da parte da lousa onde fica o diário tem 2 dos 3 últimos a terminar de copiar o diário.

Aluno B não consegue terminar de copiar o diário → levanta diversas vezes para olhar a lousa e senta-se novamente → exercício novo é proposto pela professora mesmo sem ter terminado a cópia

Professora devolve a lição corrigida → “guardem debaixo das carteiras” → todos alunos guardam o caderno debaixo da carteira

Demora dos 3 últimos alunos a copiar o diário → 13 alunos sem ter o que fazer → conversam, olham o livro da atividade que seguirá, mexem no estojo, caminham pela classe

Aluno vai pegar o material no armário → derruba parte dos cadernos nos chão → demora a reorganizar o armário e conseqüentemente para voltar para o lugar

Professora: “Gente! Vocês viram que nós acabamos a unidade 1?” voz de surpresa → alunos olham para a professora e sorriem → alunos concordam

Professora começa a atividade mesmo com um aluno não tendo terminado a cópia do diário.

Professora caminha pela classe perguntando o que os alunos vêem numa imagem → alunos acompanham a professora com os olhos (todos) → respondem quando são perguntados

Aluna A é a mais distante da lousa e o sol bate em sua cabeça → professora pergunta se já ouviu um conto de fadas → não estava prestando atenção, não responde

Professora lê o livro parada (sem caminhar enquanto lê) → 5 alunos não olham para ela ou para o caderno → professora não percebe

Aluna A durante um exercício → desenha na borracha → não olha para a professora ou para o livro

Aluno com dificuldade de escrever, não escrevendo → professora diz: “uma mão segura o lápis a outra segura a folha → aluno começa a escrever

Aluno B é constantemente chamado a atenção. Este está sentado na mesa na frente da mesa da professora, porém a visibilidade da lousa é prejudicada pelo reflexo da luz solar. Sua postura não é adequada, se senta longe da mesa e muda de posição (sentado) constantemente. Se levanta freqüentemente durante a aula.

Professora: “A perna é debaixo da mesa” → alunos se ajeitam na cadeira → 1 minuto passado e 4 alunos já não estavam com a perna embaixo da mesa

Barulho de outra sala vindo do corredor → Alunos olham (6) → professora fecha a porta

Aluno derruba o caderno no meio da explicação da professora → alunos em volta olham (4) → professora não interrompe a explicação

Aluna A, ar condicionado direcionado a ela (naturalmente) → Põe o casaco (é a única da classe de casaco) → para de olhar para a professora/caderno

Professora: “o trabalho será em duplas!” → alunos sorriem e se entreolham → professora: “mas eu que vou escolher”

Professora: “Mas eu que vou escolher” → Alunos em coro: “Ah...” se levantam → aguardam a formação das duplas pela professora

Professora chama por fileira para os alunos deixarem o caderno em sua mesa → Movimentação em silêncio e as outras fileiras em silêncio → Quando a terceira fileira vai todos começam a conversar

Formação das duplas → 5 primeiras duplas, sala em silêncio → 6ª dupla (penúltima), alunos começam a conversar

Duplas formadas → barulho, conversas, mesas arrastando → professora pede silêncio

Professora mostra a folha de redação para o exercício → explicação passo-a-passo do preenchimento e avisa que não haverá explicação escrita → todos olham para a professora aguardando a explicação

Garrafas d'água em cima da mesa → alunos bebem água e mexem na garrafa durante a aula → professora tira algumas garrafas e aguarda “bom comportamento” (sic) para devolver

Alunos trabalhando em dupla → poucas dispersões, ambos olhando e discutindo o que estão fazendo → professora: “Muito bem!”

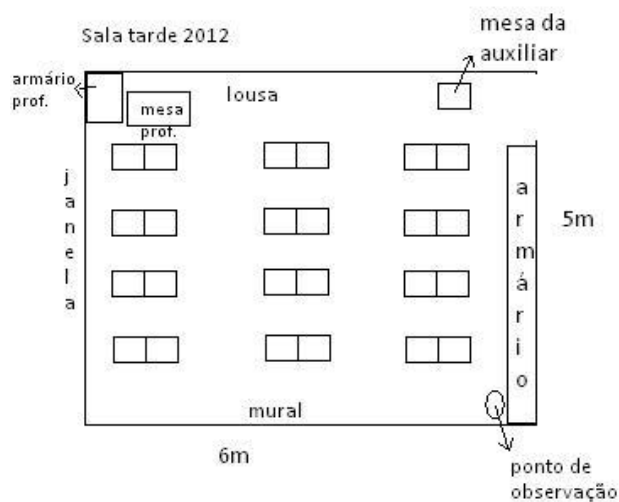
“um aluno escreve e o outro ajuda a narrar” → todas as duplas funcionam desta maneira → professora cobra quando vê que o aluno que não esta escrevendo não está ajudando

Data: 29/03/2012

Horário: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 16 alunos (1 excepcional), 1 AT



Sol batendo no aluno → professora olha e vai até a janela → fecha a cortina com a ajuda do aluno

Ganhar “papelzinho laranja” (recompensa) → Professora: “Só quem copia o diário no tempo proposto, quem fez direito a lição e se comportar ganha.” → alunos concordam com a cabeça

Mesa da professora repleta de livros → aluno termina a cópia do diário → não acha espaço para colocar a agenda, fica parado aguardando a professora organizar sua mesa

Os mesmos 3 alunos são os últimos a terminar a cópia do diário em todas as aulas dessa classe. Professora apenas cobra verbalmente por mais agilidade na cópia.

Malas no fundo, mas na frente do armário → 3 alunos se amontoam e tropeçam nas malas para pegar o material → professora pede que peguem logo e voltem para seus lugares

Professora corrigindo a lição na mesa enquanto os alunos não terminam de copiar o diário → 9 alunos de pé conversando → barulho na sala

Na explicação:

Professora sentada → 8 alunos olhando para a professora

Professora de pé parada → 12 alunos olhando para a professora

Professora de pé andando → 15 alunos olhando para a professora

Instrução da professora → repete 2 vezes a explicação

Pergunta de um aluno antes da professora explicar → 7 alunos perguntam o mesmo

Professora e AT conversando baixo durante o exercício de seguir uma história no livro enquanto a mesma é narrada no rádio → 3 alunos param de escrever e olham para elas → param de seguir a história no livro

Professora pede para os alunos guardarem os livros sob a mesa e começa a explicar a atividade enquanto escreve na lousa → Todos olham para a professora → “ajudam” a narrar o que ela vai escrever na lousa

Sol batendo no aluno mesmo com a cortina fechada (espaço entre a cortina e a janela) → aluno olha para o sol batendo em seu braço → brinca com o reflexo que a luz do sol faz em seu relógio de pulso

Aluna A com o sol batendo em sua cabeça → fica de lado na cadeira → evita o sol, mas fica desatenta

Professora separa as duplas para uma atividade → sala fica com menos espaço para circulação, espaços curtos entre as cadeiras → alunos ajudam a organizar as carteiras

Sala arrumada → alunos conversando → professora pede silêncio

Começa a atividade, sala em silêncio, professora bate a porta do armário (barulho) → 6 alunos param de escrever → olham para o armário que a porta bateu

A instrução dada enquanto os alunos guardavam os cadernos foi repetida (parcialmente) mais quatro vezes ao longo do exercício.

Professora sentada em sua mesa durante o exercício → 4 alunos não começam a escrever → professora não vê

Após 20 minutos de exercício alguns alunos escreveram 3 linhas e outros 15, auxiliar e professora sentadas, não auxiliam os que estão com dificuldade de começar e estes não vão tirar dúvidas na mesa da professora.

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora para tirar dúvidas → esquece qual era a dúvida quando chega na mesa da professora → volta para o lugar para lembrar o que queria perguntar (quatro alunos fizeram 1 vez e dois alunos 2 vezes)

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora para tirar dúvidas → professora responde → quando chega de volta em sua carteira esquece o que a professora falou e volta para perguntar (três alunos fizeram 1 vez)

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora → pergunta se está certo o que foi feito até então → professora confirma e o aluno volta para o lugar (nove alunos fizeram 1 vez, quatro alunos 2 vezes e dois alunos 3 vezes)

Sete alunos terminam o “reconto” (recontar a história que ouviram e leram) → começam a caminhar pela sala e conversar → Alunos que não terminaram olham e conversam com os que já acabaram

Professora justifica ficar sentada por muito tempo, por estar grávida de 8 meses.

Anexo IV: Adequados e Inadequados

Primeira divisão em categorias. Adequados e inadequados.

Legenda:

Verde: Situações em que surgem comportamentos adequados ou comportamentos adequados propriamente ditos.

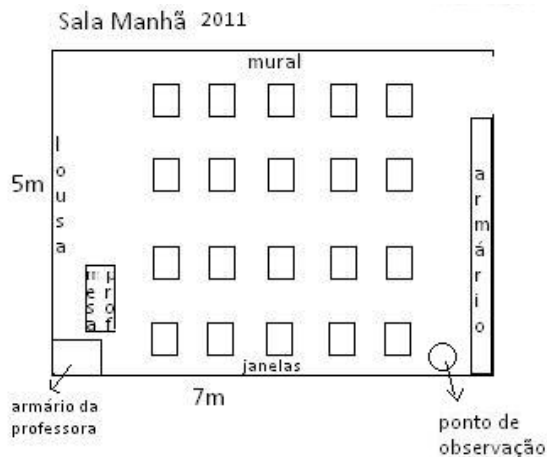
Vermelho: Situações em que surgem comportamentos inadequados ou comportamentos inadequados propriamente ditos.

Preto: Situações ou comportamentos neutros.

17/11/2011 Horário: 10h40 Duração da observação: 1h50

Alunos: 25

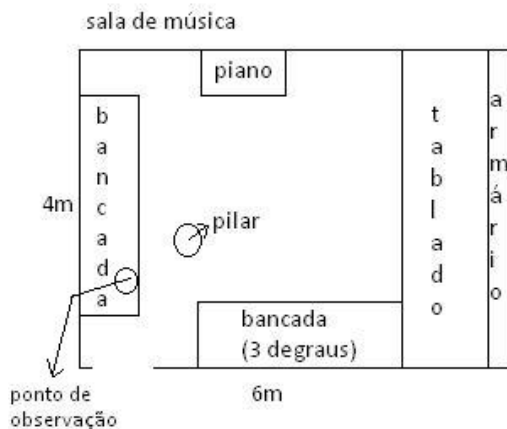
Professor: 1 professora e 1 auxiliar



Término da aula – Correria para arrumar material

Antes de declarar o término – Classe em silêncio aguardando o aval da professora para ir para a próxima aula.

Aula de música:



A professora fica sempre sentada em uma cadeira giratória virada de frente para o piano e de costas para os alunos, tem que se virar para ver as crianças. Enquanto toca as crianças cantam, porém em outras aulas de música são ensinadas a cantar recebendo folhas impressas com a letra da música. Os alunos estão posicionados de frente para o piano, porém a professora fica de costas para os alunos.

Alunos olham para a professora em silêncio e aguardam que comece a tocar.

Alguns (média de 2 por música) não cantam mesmo quando a professora pede. Olham para baixo e evitam mostrar que não estão cantando.

A aula de música aparenta ser mais reforçadora para as meninas da sala. Sempre que toca a música todas cantam. Em nenhuma música todos os meninos estavam cantando juntos.

Música tocando → todas as meninas cantam, sempre algum menino não canta → professora não vê por estar de costas

Quando perguntados sobre quem faltou, vários alunos respondem num tom alto quais alunos faltaram, já que mais de um aluno faltou cada um dizia o nome de algum dos ausentes. Todos se comportaram dessa forma.

Todos falando em um tom alto → professora interrompe começando a tocar outra música → Quase todos cantando.

Professora falando com uma menina → meninos começam a conversar → não prestam atenção no que a professora está dizendo

A presença de um observador → crianças olham → param de olhar para a professora

Todos de pé na bancada → cessa a música → quase todos se sentam rapidamente, alguns dizem “Ufa! Podemos sentar”.

Fora do horário de aula os alunos podem fazer parte do coral. Quando a professora fala do coral com as crianças, as que fazem parte sorriem e conversam a respeito (ocorre fora do horário de aula).

Algumas músicas possuem coreografias que são ensinadas no momento em que a música é passada pela primeira vez. Durante as músicas que possuem uma coreografia, pouco menos que a metade dos alunos não canta ou não fazem a coreografia.

Professora fica de costas para os alunos enquanto toca piano, então tem que ficar olhando para trás, assim, não vê se as crianças estão cantando e fazendo a coreografia.

Quando possível, meninos vão para o canto da sala conversar enquanto as meninas rodeiam a professora. Ocorreu durante atividades que envolviam movimentação pela sala, tanto para formar grupos, quanto para jogar jogos musicais.

Menina olhando do lado de fora para dentro pela porta de vidro → Alunos olham direção a porta: “tem alguém espionando a gente” (sic) → param de olhar para a professora.

Professora pede para explorarem corporalmente um som → Alguns querem mostrar e outros tentam desviar o olhar para não serem chamados ou observados → Professora pede para todos (uma dupla por vez)

O fato de a sala ter degrau e um pilar no meio atrapalha na organização e a professora não consegue ver todos os alunos ao mesmo tempo.

As paredes da sala são usadas de apoio para aqueles que começam a conversar entre si e param de seguir as instruções da professora.

Os momentos em que os alunos estão mais juntos em um lugar fazem com que a professora tenha mais controle.

Quando espalhados pela sala, os alunos passam a conversar entre eles e a professora não consegue que todos sigam as instruções.

Quando de fora do jogo, é mais atraente olhar a janela do que olhar o fim do jogo.

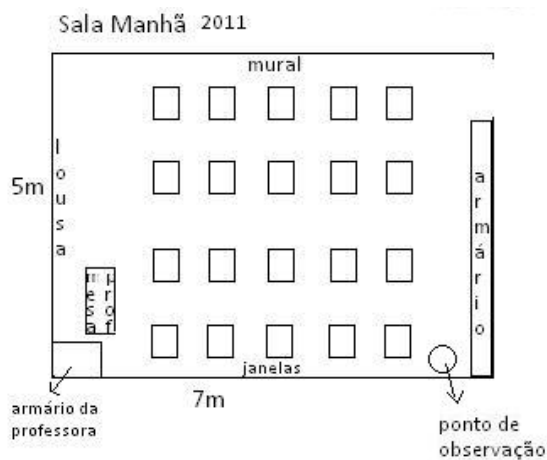
Chegada da professora principal da classe (da aulas de português, matemática, leitura, estudos sociais) durante a aula de música faz com que muitas meninas se aproximem dela. Cinco meninas saíram correndo da bancada para abraçar a professora que pediu rapidamente a elas que voltassem para seus lugares. As meninas voltaram para a bancada.

Grupo homogêneo (só meninos ou só meninas): conversas, bagunça e desatenção.

Grupo heterogêneo (misto, meninos e meninas): Prestam atenção na professora, conversam pouco.

Música cantada no coral que alguns não conhecem → os alunos afastam-se do grupo principal na bancada → vão para perto da porta

Aula de matemática



Cadeiras soltas, confortáveis, com bom espaço para escrever, espaço embaixo para guardar material e apoio para os pés, porém a altura parece ser maior que o necessário.

Devolução da lição → aglomeração em volta da mesa da professora → barulho e alunos esbarrando uns nos outros.

Professora faz uma pausa entre exercícios → Alunos (3) olham para o mural de trabalho → param de olhar a professora.

Professora e auxiliar longe do aluno → olha para trás → pede ajuda ao colega (4 vezes)

Há cartões que os alunos ganham (valem unidades, dezenas, centenas e milhar) quando vão bem em alguma atividade; é reforçador, porém gera competição.

“Nós vamos ganhar cartão?”.

“Sim”.

“ÊÊÊÊ! Eu já tenho uma centena”.

“Ninguém te perguntou”.

“Eu não to falando com você!”.

Aluno levanta a mão → professora sentada não vê → atende quem foi a sua mesa/o aluno abaixa a mão (3 vezes)

Aluno levanta a mão → professora sentada não vê → atende quem foi a sua mesa/o aluno abaixa a mão e vai até a professora

Aluno vai tirar a dúvida na mesa da professora → professora auxilia o aluno → volta para seu lugar (13 vezes)

Alunos conversando → Professora percebe → “Parem de conversar senão não levarão cartão”.

Exercício é proposto → professora sentada em sua cadeira → auxiliar caminha pela sala.

Aluno termina o exercício → leva até a professora para receber o visto → recebe o visto e volta para o lugar

Velocidade diferente de cada aluno para terminar o exercício → alunos que terminaram conversam entre si e com os que ainda não terminaram → professora não vê por estar sentada.

Aluno termina o exercício → vai até a professora → alunos fazendo o exercício param e olham para o(s) aluno(s) de pé

Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → ajuda ao colega.

Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → conversas.

Dúvida/dificuldade → olhar para o lado ou para trás (pedir ajuda ao colega) → (caso não resolva) ir tirar dúvida com a professora ou ajudante.

Chamar ou ir até a professora/auxiliar → Dúvida é apresentada → Dúvida é respondida

Gritaria fora da sala → é apenas audível, mas não é possível ver quem está fazendo o barulho → Dois alunos olham

Entrada e saída da sala é controlada pela professora, que não impediu nenhum aluno de sair.

Aula chegando ao fim → alunos começam a olhar para os seus armários → começam a se mexer mais rápido (agitação) e falar mais.

Soa o sinal → professora libera os alunos para guardar o material → alunos correm para o armário.

Acerto no exercício → aluno é liberado para ir embora.

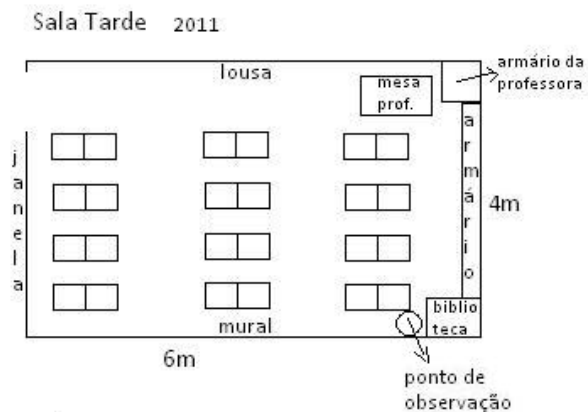
Não conseguir fazer corretamente o exercício → usa “tentativa e erro” → acerta e pode ir embora

22/11/2011 Horário: 13h30 Duração da observação: 1h30

Aula de Português

Professores: 1 professora

Alunos: 20



Alunos mais distantes do professor → ficam mais inquietos e conversam mais entre si → professora cobra silêncio e bom comportamento

Professora corrigindo a lição individualmente → não tem tempo de dar atenção a todos → alguns alunos não tiram suas dúvidas.

Malas dos alunos espalhadas no fundo da sala tornando o ambiente um pouco caótico.

Professora chama um por vez para tirar dúvidas sobre o exercício → nem todas as dificuldades e dúvidas dos alunos são sanadas → alguns alunos não terminam o exercício

Alunos não terminam o exercício → perguntam o que fazer para a professora → pede para que guardem o material sem terminar

Bandeira do Brasil presente em todas as salas.

Professora pede para os alunos lerem algumas palavras → nem todos falam → se a maioria fala, nada ocorre, porém se poucos falam a professora cobra: Vamos lá meninos! Quero ouvir todos falando!" (sic)

Interrupção pelo bedel → silêncio nos primeiros segundos → conversa entre os alunos

Garota vai embora → todos querem saber por que → professora explica

Professora explica → alunos ouvem atentamente → aula prossegue

Postura dos alunos não é corrigida → posições esquisitas e não saudáveis.

Professora comenta que a qualidade da lição de casa melhorou → alunos sorriem e ficam agitados → perguntam individualmente se melhoraram (embora a professora tenha se referido ao conjunto)

Produção de sala é entregue à professora → devolução do material corrigido na próxima aula → demora entre execução e receber a correção

Aluno pede permissão para beber água → outros três pedem em seguida → professora libera o primeiro a pedir

Aluno volta depois de ter bebido água → professora libera o próximo da fila → os outros aguardam sua vez

Todos os pedidos para beber água foram atendidos pela professora.

Pede para beber água → pode sair → volta rapidamente

Trabalho em grupo → virar mesas → grupos de 5 ou 6

Professora pede para formar o grupo → alunos começam a se organizar → grupos formados rapidamente.

Professora vai atender aluno individualmente ou no grupo → outros alunos ou grupos começam a conversar → professora pede silêncio

Bedel entra para dar recado → alunos começam a conversar → professora após receber o recado pede silêncio

Aula foi interrompida várias vezes, situação “atípica” (SIC).

Aluno distante → Se estica para ver o que está sendo feito → participa do grupo

Dividir em grupos e dar atenção de grupo em grupo → outros grupos ficam inquietos e olham com frequência para a professora aguardando sua presença no grupo → atividade para de ser executada

Desentendimento interno no grupo → professora sai do grupo que estava ajudando, vai até o grupo com “problema” → resolve o desentendimento

Grupo formado → alunos discutem a execução da tarefa → todos participam

Grupos formados → professora fala com todos os grupos ao mesmo tempo → todos os alunos prestam atenção

Alunos fazendo o trabalho no grupo → discutem entre si, chegam a respostas → professora auxilia

Professora tirando dúvidas de um grupo → outros grupos começam a conversar sobre assuntos alheios ao exercício → param de fazer o que foi pedido

Professora não deixa claro o papel dos alunos dentro do grupo → discussões para ver quem faz o que → todos querem fazer tudo

Professora pede que os alunos peguem suas colas bastão → alguns (4) alunos não tem → aguardam os alunos que possuem a cola terminarem para pegar emprestado.

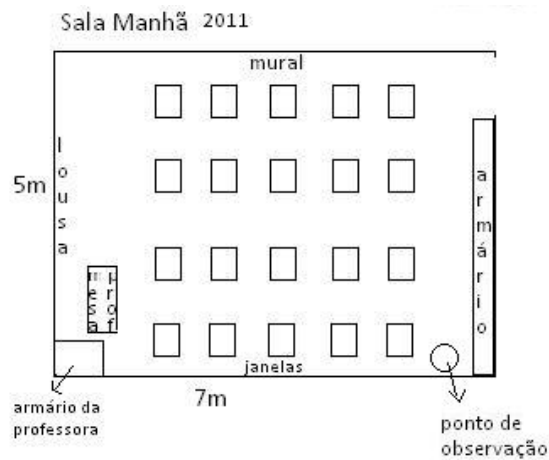
Corredor: Alunos circulam pelo corredor para mudar de aula e para ir até a coordenadora quando surge um problema, além das idas ao banheiro e para beber água. Matar aula nessa faixa etária ainda não ocorre.

Aluno pede para sair (beber água, banheiro, assoar o nariz) → Outro aluno pede para sair em seguida → professora pede que aquele que pediu depois aguarde o colega voltar.

24/11/2011 Horário: 7h30 Duração da Observação: 1h30

Professores: 1 professora

Alunos: 26



Começo do dia de aula, alunos ficam de pé dentro da sala conversando enquanto todos não chegam.

A livre circulação pela sala é apenas permitida pela professora antes do início da aula.

Horário das aulas fica atrás da porta → porta quando aberta, alunos não conseguem ver → aluno tem de se levantar e ir até a porta para ver o horário

Todo dia há um tempo livre para diferentes atividades, como gibi, palavras cruzadas, desenho, livro e, às sextas-feiras, o tempo livre é aberto, ou seja, qualquer uma das atividades de segunda à quinta podem ser feitas.

Cartaz sobre como identificar cédulas falsas → Relação cedo com o dinheiro → não infantiliza a criança.

Novas descobertas são fixadas no mural, como número de 1 a 100 ou tipos de palavras (com CH, RR, LH).

Livros e cadernos guardados na sala → tira a possibilidade de esquecer em casa → não tira a responsabilidade.

Piano tocando alto (aula de música de outra sala, som vem da janela → meninas fingem que cantam → perdem a atenção no exercício que estavam fazendo.

Sentar perto do mural → interagir com o mural (passar a mão no cartaz, bater no cartaz) → deixa de prestar atenção na aula.

Professora pede que os alunos criem uma história → alguns alunos escrevem pouco e olham sérios mostrando incomodo com o exercício → professora sentada não percebe

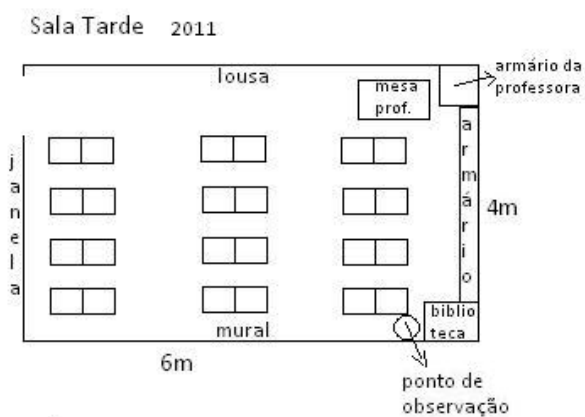
Piano tocando alto → Algumas crianças olham para fora → Param de escrever

Dificuldade para executar a tarefa (fazer o exercício de português) → aluno fica parado olhando para o caderno sem avançar no exercício → Olham para os estímulos que surgem ou se distraem com eles.

Estojo muito grande → Derrubar frequentemente → Focar a atenção em pegar e organizar o estojo.

29/11/2011 Horário: 13:30 Duração: 1h30

Aula de Português



O lugar em que cada aluno senta não varia ao longo das semanas.

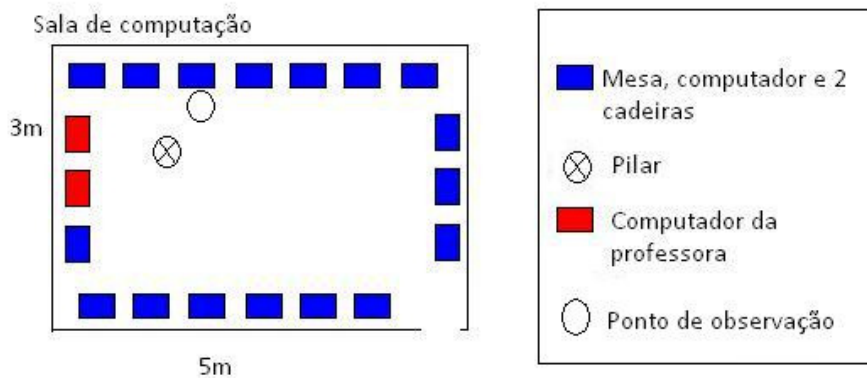
Interrupção da aula para correções de exercícios → todos circulam pela sala e conversam sem parar → não param enquanto a professora não volta (professora está fora da sala

resolvendo um problema com a mãe de uma aluna, assim fica somente a auxiliar na sala corrigindo as lições de casa.)

Mesa da professora longe (no canto da sala) → professora sentada → Atenção maior nos alunos que estão mais próximos a ela

Livre circulação de alunos pela sala durante as correções.

Aula de Informática



Organização: Alunos em duplas. Cada dupla em um computador.

Atividade: auto-avaliação e avaliação de uma atividade feita na semana anterior.

Alunos sentados no chão → professora explica a atividade → alunos vão para o computador

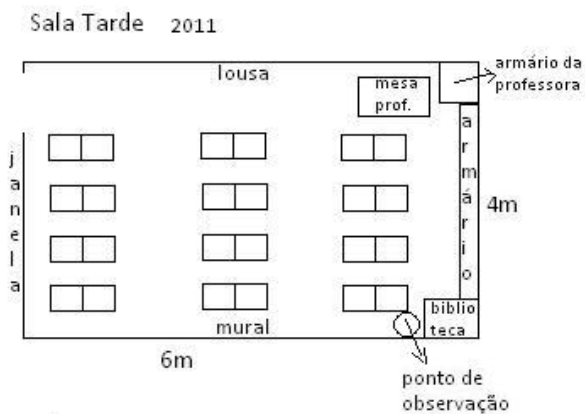
Math Blaster: jogo que mistura videogame e matemática

Professora pede para os que acabaram a auto-avaliação abrirem o math blaster → alunos que terminaram sorriem e abrem o jogo → começam a jogar

Alunos que não acabaram a auto-avaliação → fazem mais rápido para poder jogar → terminam e começam a jogar

Aluno passa de fase → comemora → compara com o colega a fase que está

Aula de Matemática



Porta aberta + janelas abertas → barulho externo → crianças olham para fora.

Aluno esqueceu o caderno em casa → exercício é feito independentemente → aluno sem o caderno apenas observa os outros fazendo o exercício.

Professora fala da postura de um aluno → todos arrumam a postura → professora não repara os outros.

Aluno que esqueceu o livro → observa a sala → não faz nada durante o exercício.

Exercício: anotar os meses do ano e dizer qual é seu número (exemplo janeiro é o mês 1)

Sala possui os meses fixados na parede, por isso, em vez de usar a memória um dos alunos olha para o cartaz. Comportamento é reforçado verbalmente pela professora "Gostei da esperteza" (sic).

Instrução dada pela professora → alunos fazem o exercício → professora circula pela sala vendo como os alunos estão fazendo.

Professora circula pela sala → percebe que muitos alunos não estão caprichando → pede que caprichem mais.

Aluno sem material vai ligar para casa para ver se alguém pode trazê-lo.

Professora avisa que chamará alguns alunos para fazer o exercício na lousa → Todos levantam a mão e pedem que a professora os escolha → Professora escolhe uma aluna e permite que escolha a forma de resolver a operação (desenho ou conta).

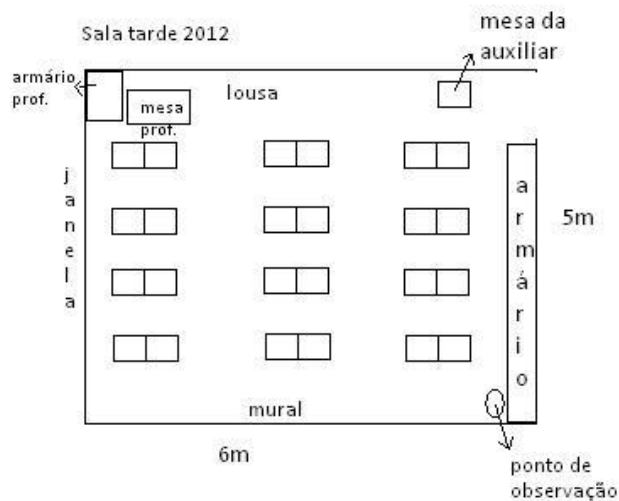
Toca o sinal do recreio → aluno sem o material é o primeiro a sair correndo para pegar a lancheira → professora manda ficar no lugar e esperar seu aval.

Data: 01/03/2012

Horário: 13:15h

Duração 1h e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 19 alunos (1 excepcional) e 1 AT.



Professora conversa com a auxiliar sobre não saber o que será feito na aula, já que excepcionalmente neste dia haveria uma reposição da aula de artes.

Professora propõe algumas mudanças de lugar entre os alunos. Ao mesmo tempo a auxiliar chama os alunos para buscarem a lição de casa do dia anterior corrigida. Alunos olham para a professora e para auxiliar sem saber se mudam de lugar ou buscam a lição corrigida.

Aluno excepcional fica sentado na última cadeira da fileira da janela com uma AT sentada ao seu lado durante todo o período da aula.

Quem se senta ao lado da janela, mesmo com as cortinas fechadas, é atingido pela luz do sol diretamente.

Caminhar pela sala toda durante a explicação → Todos os alunos olham para a professora durante toda a explicação → professora explica apenas uma vez

Todos os alunos participam de uma atividade que envolve “retomar” uma história que foi contada em outro dia na classe pela professora, retirada de um livro didático. Apenas 6 dos 19 alunos não ajudam a “re-contar” a história, mas estes olham para a professora atentos.

Descrição de comportamento de se preparar para escrever feita pela professora- quando esta pede para escrever o conto, descreve todo o comportamento desejado: “tirem tudo de cima da mesa e deixem apenas lápis e borracha, quem não estiver com o lápis apontado, aponte agora no lixo.” (sic)

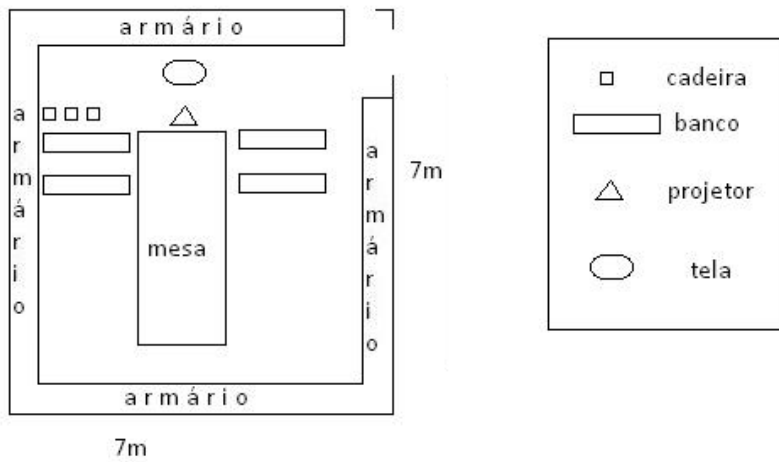
(13h 40) Sai a auxiliar

O alfabeto sobre a lousa é olhado pelas crianças constantemente durante o exercício. Olham e em seguida escrevem.

Anúncio pela professora do fim da aula → correria para ir logo para a aula de artes → apenas os que têm o visto da professora podem descer.

Aula de Artes

sala de artes (organização 1)



Aula sobre Artur Bispo do Rosário.

Na sala: Alunos sentados na mesa (3), sentados nos bancos longos (14) e sentados em cadeiras (2)

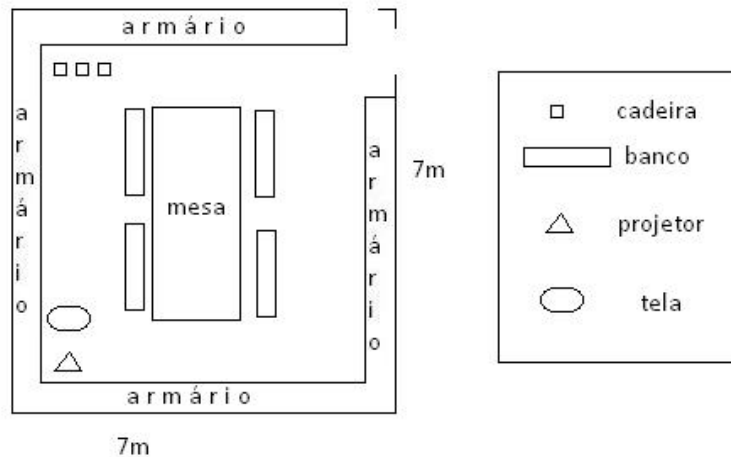
Alunos aglomerados ficam agitados (movem as pernas rapidamente, mexem o corpo, olham para os lados, conversam) e são chamados constantemente pela professora.

Alunos no banco chutam a cadeira do colega que está na frente. Professora manda o aluno sentar no banco do outro lado da mesa.

Professora mostra, de pé ao lado da mesa onde os alunos então sentados uma folha preta com a técnica que seria aplicada em seguida → todos se levantam e se amontoam em volta da professora → apenas os que estão próximos conseguem ver.

Mudança na organização da sala

sala de artes (organização 2)



Professora derruba todos os gizes de cera embaixo da mesa → Professora grita “Gincana! Quem consegue pegar mais gizes de cera?” → Gizes são recolhidos pelas crianças em 20 segundos.

Professora distribui os lápis um por um e pede que todos peguem 1 lápis com calma. Ao pegar o lápis o aluno começa a falar (todos).

Sem que a professora peça, a sala se divide em mesa dos meninos e mesa das meninas. Meninos estão em maior número e se apertam para caber nos bancos (8 meninas, 11 meninos)

Professora toca música (hakuna matata – O rei leão) enquanto os alunos pintam a folha sulfite dada a eles.

Música tocando → alunos desenham, falam menos e mais baixo e se movimentam menos que antes do início da música → professora circula em volta da mesa observando e auxiliando os alunos

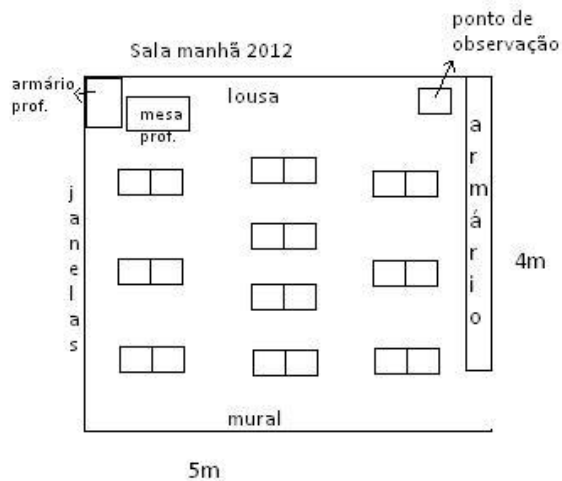
Data: 02/03/2012

Horário: 7h 30

Duração da Observação: 1h e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora e 18 alunos (10 meninos [1 faltou] e 9 meninas)

Aula de Português



Professora pede que todos arrumem suas posturas → Alunos se arrumam na carteira → “Muito bem”

Professora circula pela sala → alunos acompanham com os olhos → não perdem o foco na instrução da professora

Apenas 1 classe do 2º ano tem as carteiras separadas, nas outras salas as duplas são sempre formadas. “Facilita a socialização e o auxílio mútuo” (sic)

“Quem for terminando de copiar o diário, pegue o livro de português e o “quadriculado” no armário,” → Alunos vão ao armário e pegam corretamente os livros → Alunos voltam para o lugar e aguardam que os alunos que não terminaram.

Aluno vai buscar os livros no armário → pega muitos de uma vez só → não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão. (4 alunos)

Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega todos de uma vez no chão → derruba novamente (2 alunos)

Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega um por vez no chão → volta para a carteira sem derrubar novamente. (2 alunos)

Aluno vai buscar os livros no armário → pega 1 por vez → leva de volta para a carteira sem derrubar.

Presença do observador: Fora dos momentos em que esta ocorrendo alguma atividade, muitos alunos olham para o observador, uma das alunas trouxe um binóculo e constantemente observava o observador através deste.

Pausa na atividade proposta → pegar o binóculo → olhar para o observador através do binóculo

Aluno olha para o observador → observador olha para o aluno → aluno desvia o olhar (alta frequência deste comportamento, acontecendo em todas as aulas)

Aula de inglês

A professora da sala sai e entra a professora de inglês.

Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → alunos sentados aguardam sem copiar enquanto não é possível visualizar a lousa.

Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → tentam se mover para cima ou para os lados para ver a lousa

Descrição do ambiente auxiliando o aluno:

Professora vê o aluno de pé copiando a lousa → “Não é mais fácil você copiar sentado? Lá (na mesa) você tem apoio e é mais confortável para escrever” → Aluno concorda com a cabeça e vai sentar-se para copiar.

Aluno coloca o caderno de inglês em cima dos diários que estão na mesa da professora → Professora: “aqui ficam os diários, o caderno deve ser entregue a mim” → aluno entrega o caderno para a professora e volta para seu lugar.

Professora contextualiza a explicação de uma atividade ou de algo que queira que os alunos façam → Alunos compreendem o contexto da explicação → Diminui o número de erros

O comportamento grupal ou de duplas é reforçado mesmo quando este é “questionável”: “Ele está olhando para meu caderno” reclama uma menina sobre sua dupla estar copiando seu exercício.

Professora: “ Não tem problema, quando um dia você precisar dar uma espiadinha no caderno dele, ele vai deixar”.

No caso o questionável seria a cópia do exercício do colega. Mais tarde a mesma garota que reclamou precisa olhar para o caderno do garoto. A professora vê e diz: “eu disse que você poderia precisar dar uma espiadinha”. Os dois alunos sorriram.

As aulas têm horário fixo (grade horária), porém o término é definido pela professora. Apenas a entrada, a saída e o recreio não têm a hora alterada.

Sala muito quente → 5 alunos reclamam “Tá calor, tô cansado” (sic) e 6 vão beber água (em momentos diferentes) → professora comenta que está quente “Tá quente mesmo, né gente?” (sic)

Instruções dadas pela professora ao longo da aula são repetidas mais de uma vez, até que todos tenham compreendido, variam entre 2 e 3 explicações da mesma atividade. As repetições da instrução são feitas quando algum aluno afirma não ter compreendido direito ou pede para que seja explicado novamente.

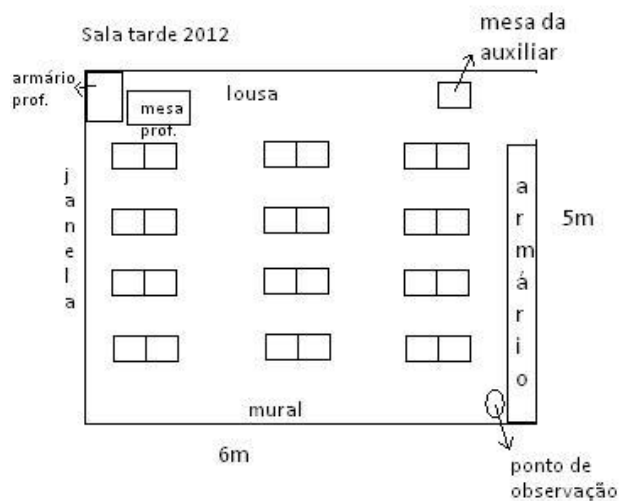
Data: 08/03/2012

Horário: 13:15

Duração: 1 hora e 30 minutos

Características: 1 auxiliar, 19 alunos e 1 AT (1 aluno excepcional)

Aula de português



Auxiliar avisa aos alunos que a professora faltou (está grávida) → Alunos se lamentam → Sentam-se.

Os lugares são escolhidos previamente pela professora no primeiro dia de aula (lugares sujeitos a mudanças ao longo do ano), todos chegam e sentam em seus lugares.

Auxiliar começa a anotar o diário na lousa (o diário é onde os alunos anotam a lição de casa para o próximo dia) → silêncio na sala → alunos copiam

Aluno B mais distante da lousa → força os olhos para conseguir ler → copia o diário.

Aluno na carteira embaixo da janela com a cortina fechada → desvia a cabeça quando encosta-a na cortina → demora mais que os outros alunos da sala para copiar

Armário próximo das carteiras (80cm) professora pede para os alunos buscarem o material para a aula → alunos vão buscar o material no armário → tropeçam uns nos outros e nos alunos sentados, derrubam o material no chão, formam um aglomerado e conversam

O mesmo aluno que tinha que forçar a visão para copiar o diário ficou entre os 3 últimos a copiar o diário.

O tempo de cópia de cada aluno é respeitado pela professora.

Aluno excepcional fala alto no meio de um exercício → alunos riem com ele → professora pede silêncio. (três vezes)

Auxiliar não informa qual página do livro é para ser aberta (propositalmente, o intuito é que os alunos apenas peguem o livro e ainda não abram) → Alunos começam a falar alto e gritar “página zero!” → auxiliar pede silêncio.

Auxiliar chama dois alunos para fazer o exercício na lousa → Os que não foram chamados começam a falar e se mexer nas carteiras → auxiliar avisa que todos irão à lousa

Auxiliar avisa que todos irão a lousa → alunos em silêncio aguardando serem chamados → auxiliar chama os próximos

Auxiliar avisa que todos irão à lousa escrever o “U” maiúsculo e minúsculo → Silêncio → Alunos aguardam serem chamados para ir até a lousa.

Aluno demora mais que os outros para fazer o exercício na lousa → Alunos ficam agitados → Quatro alunos se levantam (três vezes)

Aluno que demora mais que os outros, termina o exercício → classe volta a ficar em silêncio → alunos sentam e aguardam serem chamados

O sol que bate pela janela atrapalha um aluno → aluno não revela o incomodo verbalmente, faz caretas → A professora fecha a cortina.

Chamar pelo nome para ir até a mesa da professora → silêncio, alunos aguardam serem chamados → depois que metade foi atendida as conversas começam.

Porta da sala aberta → barulho de outros alunos fora da sala → alunos olham (5 alunos)

Leitura de texto em voz alta pela auxiliar → Apenas metade dos alunos olham e prestam atenção (a outra metade: escrever na carteira/apagar o que desenhou na mesma , olhar para o colega, ver outro caderno, mexer no estojo) → auxiliar continua lendo.

Auxiliar mostra figura no livro → Todos olham para a figura → Auxiliar volta a ler a história

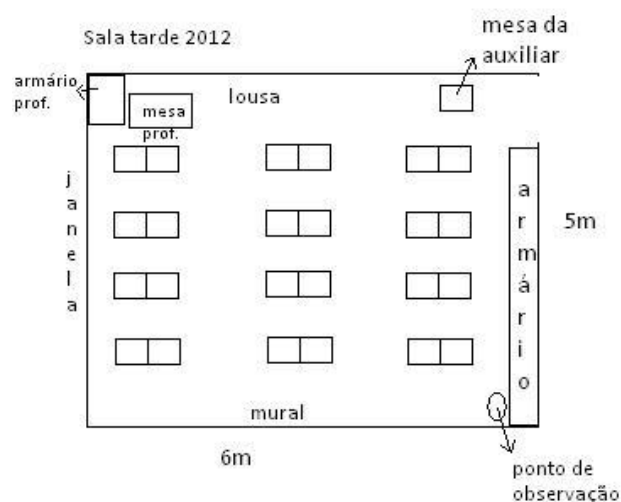
A auxiliar andou pela sala para mostrar a figura do livro, quando deu as costas para a primeira fileira para que mostrou a figura, os alunos se levantaram e começaram a conversar. Professora: “Não achem que por que eu virei de costas é que vocês podem começar conversar de pé.”

Data: 15/03/2012

Hora: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 18 alunos (1 excepcional), 1 AT



Mudança no local onde as mochilas são colocadas. Em vez de deixá-las atrás ou do lado da carteira, todos os alunos deixaram suas mochilas nos fundos da sala, facilitando a locomoção dos alunos e da professora pela sala. Professora não tropeça nas mochilas como em outras salas.

Professora anota os cadernos que devem ser pegos no armário → Alunos lêem e vão buscar os livros → Professora não precisa falar quais livros pegar

Professora não diz quais os livros pegar → 2 alunos perguntam quais livro pegar → professora responde

Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → aluno não havia terminado a cópia do diário, não começa a atividade

Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → 2 alunos tropeçam no fio

Música tocando → silêncio → alunos cantam (Tem gato na tuba – Braguinha)

5 alunos não fazendo o exercício (copiar no livro trechos que faltam da música tocada) → muitos alunos na sala → professora não percebe

Para checar quem fez o exercício, a professora sai dando visto para aqueles que dizem ter terminado, porém tem de perguntar 11 vezes quem já acabou e não tem visto.

A professora propõe uma atividade de ordenar estrofes de uma marcha carnavalesca, poucos olham para ela. Na hora de ouvir a música e ordenar apenas metade dos alunos se mostram prontos (lápiz na mão olhando para o livro que deve ser preenchido). Ao término da música, aqueles que não anotaram esperam a correção para escrever no livro.

14h professora sai para uma reunião, entra a auxiliar.

Auxiliar pede que todos leiam um exercício em voz alta → parte da sala conversa, parte lê o exercício em voz alta e parte apenas olha → auxiliar pede silêncio com tom de bronca

Sair para dar visto na mesa → classe conversando → auxiliar precisa pedir silêncio

Chamar na mesa da professora por fileira → silêncio nas fileiras aguardando serem chamadas → quando a ultima fileira vai começam as conversas

Deixar ou buscar material no armário → Alunos se amontoam, tropeçam e esbarram uns nos outros e falam alto → auxiliar aguarda que todos voltem para o lugar

Apenas 2 dos 18 alunos conseguem tocar a sola do pé completamente no chão quando sentados na carteira.

A mesa da professora é comumente usada para colocar livros, cadernos ou o diário para serem corrigidos, porém a mesa é pequena para isso (sobra pouco espaço).

Correria para ser o primeiro a entregar o diário copiado da lousa para a professora em sua mesa.

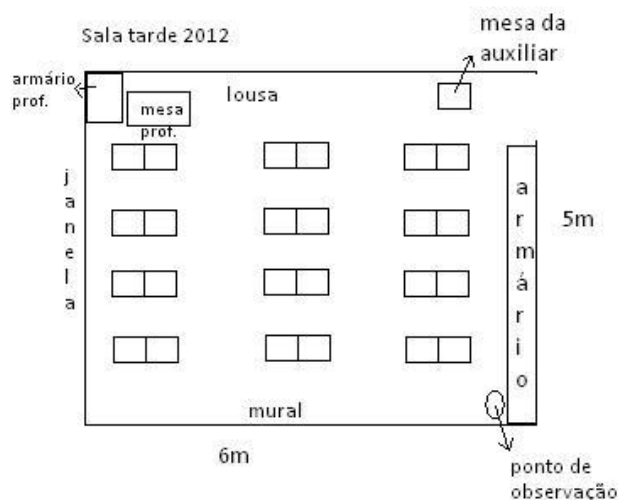
Aluno acaba o exercício → conversa com colega que não acabou o exercício → demora para terminar + reclamação da professora (situação ocorreu 3 vezes)

Data: 22/03/2012

Horário: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 16 alunos (1 excepcional), 1 AT



Aluno excepcional sai correndo pela sala falando alto → um aluno ri → dois alunos dizem “não tem graça!” (sic)

Professora não fala para copiar o diário → 6 alunos copiam, 10 alunos de pé conversando → professora diz: “não vão copiar o diário? Hoje ele é longo.”

Aluna sem diário → Professora diz: “Alguém pode emprestar uma folha para ela?” → 3 alunos se mobilizam, 1 entrega uma folha (o que pegou primeiro)

Sol batendo no mesmo aluno da semana anterior → força os olhos por conta da luminosidade → continua a cópia do diário

Professora diz: “Pegar o caderno de LP!” → todos que já terminaram a cópia do diário (5) vão pegar → não há confusão, sem barulho e movimentação lenta (diferente de quando todos vão ao mesmo tempo buscar algo no armário)

Professora corrigindo o diário → não vê a classe → alunos que não terminaram a cópia também começam a conversar

Alunas que já terminaram a cópia do diário conversando → aluno sentado na frente que ainda não terminou a cópia do diário pára e olha para trás → professora chama a atenção: “Não quero ver você olhando para trás.”

Término da cópia do diário: O penúltimo aluno a terminar a cópia demorou 13 minutos a mais que o antepenúltimo, porém o último (aluno B) demorou 15 minutos a mais que o penúltimo.

Fileira mais longe da parte da lousa onde fica o diário tem 2 dos 3 últimos a terminar de copiar o diário.

Aluno B não consegue terminar de copiar o diário → levanta diversas vezes para olhar a lousa e senta-se novamente → exercício novo é proposto pela professora mesmo sem ter terminado a cópia

Professora devolve a lição corrigida → “guardem debaixo das carteiras” → todos alunos guardam o caderno debaixo da carteira

Demora dos 3 últimos alunos a copiar o diário → 13 alunos sem ter o que fazer → conversam, olham o livro da atividade que seguirá, mexem no estojo, caminham pela classe

Aluno vai pegar o material no armário → derruba parte dos cadernos nos chão → demora a reorganizar o armário e conseqüentemente para voltar para o lugar

Professora: “Gente! Vocês viram que nós acabamos a unidade 1?” voz de surpresa → alunos olham para a professora e sorriem → alunos concordam

Professora começa a atividade mesmo com um aluno não tendo terminado a cópia do diário.

Professora caminha pela classe perguntando o que os alunos vêem numa imagem → alunos acompanham a professora com os olhos (todos) → respondem quando são perguntados

Aluna A é a mais distante da lousa e o sol bate em sua cabeça → professora pergunta se já ouviu um conto de fadas → não estava prestando atenção, não responde

Professora lê o livro parada (sem caminhar enquanto lê) → 5 alunos não olham para ela ou para o caderno → professora não percebe

Aluna A durante um exercício → desenha na borracha → não olha para a professora ou para o livro

Aluno com dificuldade de escrever, não escrevendo → professora diz: “uma mão segura o lápis a outra segura a folha → aluno começa a escrever

Aluno B é constantemente chamado a atenção. Este está sentado na mesa na frente da mesa da professora, porém a visibilidade da lousa é prejudicada pelo reflexo da luz solar. Sua postura não é adequada, se senta longe da mesa e muda de posição (sentado) constantemente. Se levanta freqüentemente durante a aula.

Professora: “A perna é debaixo da mesa” → alunos se ajeitam na cadeira → 1 minuto passado e 4 alunos já não estavam com a perna embaixo da mesa

Barulho de outra sala vindo do corredor → Alunos olham (6) → professora fecha a porta

Aluno derruba o caderno no meio da explicação da professora → alunos em volta olham (4)
→ professora não interrompe a explicação

Aluna A, ar condicionado direcionado a ela (naturalmente) → Põe o casaco (é a única da classe de casaco) → para de olhar para a professora/caderno

Professora: “o trabalho será em duplas!” → alunos sorriem e se entreolham → professora: “mas eu que vou escolher”

Professora: “Mas eu que vou escolher” → Alunos em coro: “Ah...” se levantam → aguardam a formação das duplas pela professora

Professora chama por fileira para os alunos deixarem o caderno em sua mesa → Movimentação em silêncio e as outras fileiras em silêncio → Quando a terceira fileira vai todos começam a conversar

Formação das duplas → 5 primeiras duplas, sala em silêncio → 6ª dupla (penúltima), alunos começam a conversar

Duplas formadas → barulho, conversas, mesas arrastando → professora pede silêncio

Professora mostra a folha de redação para o exercício → explicação passo-a-passo do preenchimento e avisa que não haverá explicação escrita → todos olham para a professora aguardando a explicação

Garrafas d'água em cima da mesa → alunos bebem água e mexem na garrafa durante a aula → professora tira algumas garrafas e aguarda “bom comportamento” (sic) para devolver

Alunos trabalhando em dupla → poucas dispersões, ambos olhando e discutindo o que estão fazendo → professora: “Muito bem!”

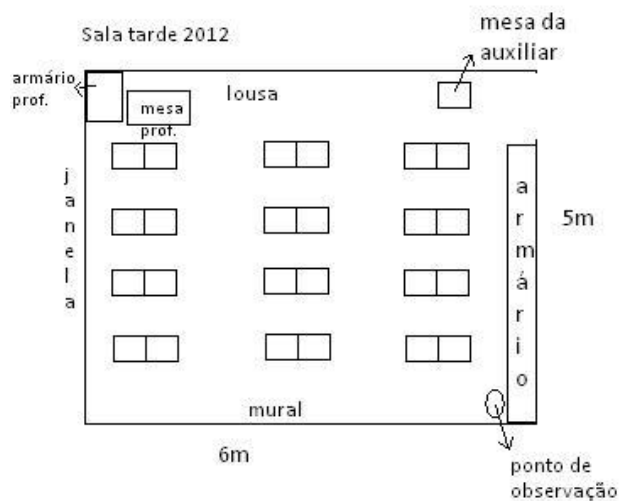
“um aluno escreve e o outro ajuda a narrar” → todas as duplas funcionam desta maneira → professora cobra quando vê que o aluno que não está escrevendo não está ajudando

Data: 29/03/2012

Horário: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 16 alunos (1 excepcional), 1 AT



Sol batendo no aluno → professora olha e vai até a janela → fecha a cortina com a ajuda do aluno

Ganhar “papelzinho laranja” (recompensa) → Professora: “Só quem copia o diário no tempo proposto, quem fez direito a lição e se comportar ganha.” → alunos concordam com a cabeça

Mesa da professora repleta de livros → aluno termina a cópia do diário → não acha espaço para colocar a agenda, fica parado aguardando a professora organizar sua mesa

Os mesmos 3 alunos são os últimos a terminar a cópia do diário em todas as aulas dessa classe. Professora apenas cobra verbalmente por mais agilidade na cópia.

Malas no fundo, mas na frente do armário → 3 alunos se amontoam e tropeçam nas malas para pegar o material → professora pede que peguem logo e voltem para seus lugares

Professora corrigindo a lição na mesa enquanto os alunos não terminam de copiar o diário → 9 alunos de pé conversando → barulho na sala

Na explicação:

Professora sentada → 8 alunos olhando para a professora

Professora de pé parada → 12 alunos olhando para a professora

Professora de pé andando → 15 alunos olhando para a professora

Instrução da professora → repete 2 vezes a explicação

Pergunta de um aluno antes da professora explicar → 7 alunos perguntam o mesmo

Professora e AT conversando baixo durante o exercício de seguir uma história no livro enquanto a mesma é narrada no rádio → 3 alunos param de escrever e olham para elas → param de seguir a história no livro

Professora pede para os alunos guardarem os livros sob a mesa e começa a explicar a atividade enquanto escreve na lousa → Todos olham para a professora → “ajudam” a narrar o que ela vai escrever na lousa

Sol batendo no aluno mesmo com a cortina fechada (espaço entre a cortina e a janela) → aluno olha para o sol batendo em seu braço → brinca com o reflexo que a luz do sol faz em seu relógio de pulso

Aluna A com o sol batendo em sua cabeça → fica de lado na cadeira → evita o sol, mas fica desatenta

Professora separa as duplas para uma atividade → sala fica com menos espaço para circulação, espaços curtos entre as cadeiras → alunos ajudam a organizar as carteiras

Sala arrumada → alunos conversando → professora pede silêncio

Começa a atividade, sala em silêncio, professora bate a porta do armário (barulho) → 6 alunos param de escrever → olham para o armário que a porta bateu

A instrução dada enquanto os alunos guardavam os cadernos foi repetida (parcialmente) mais quatro vezes ao longo do exercício.

Professora sentada em sua mesa durante o exercício → 4 alunos não começam a escrever → professora não vê

Após 20 minutos de exercício alguns alunos escreveram 3 linhas e outros 15, auxiliar e professora sentadas, não auxiliam os que estão com dificuldade de começar e estes não vão tirar dúvidas na mesa da professora.

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora para tirar dúvidas → esquece qual era a dúvida quando chega na mesa da professora → volta para o lugar para lembrar o que queria perguntar (quatro alunos fizeram 1 vez e dois alunos 2 vezes)

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora para tirar dúvidas → professora responde → quando chega de volta em sua carteira esquece o que a professora falou e volta para perguntar (três alunos fizeram 1 vez)

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora → pergunta se está certo o que foi feito até então → professora confirma e o aluno volta para o lugar (nove alunos fizeram 1 vez, quatro alunos 2 vezes e dois alunos 3 vezes)

Sete alunos terminam o “reconto” (recontar a história que ouviram e leram) → começam a caminhar pela sala e conversar → Alunos que não terminaram olham e conversam com os que já acabaram

Professora justifica ficar sentada por muito tempo, por estar grávida de 8 meses.

Anexo V: Categorias de Análise

Segunda divisão em categorias. Bagunça, Desatenção/Dispensão/Distração, Adaptação, Comportamentos da Professora e Ambiente.

Legenda:

Laranja: Bagunça

Marron: Desatenção/Falta de interesse

Azul : Necessidade de adaptação

Rosa: comportamento da professora

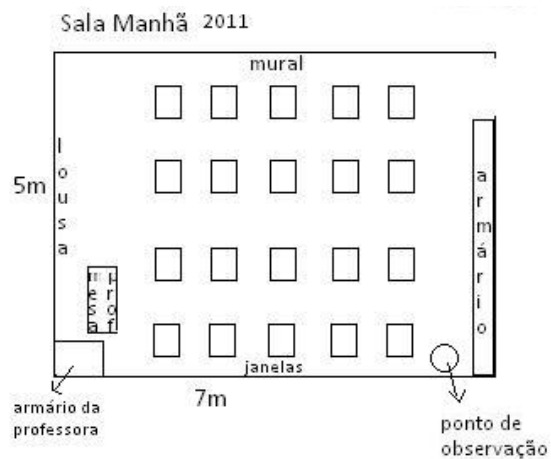
Verde: ambiente

17/11/2011 Horário: 10h40 Duração da observação: 1h50

Alunos: 25

Professor: 1 professora e 1 auxiliar

Bandeira do Brasil – presente em todas as salas.



Término da aula – Correria para arrumar material

Aula de música:



Alguns (média de 2 por música) não cantam mesmo quando a professora pede. Olham para baixo e evitam mostrar que não estão cantando.

Música tocando → todas as meninas cantam, sempre algum menino não canta → professora não vê por estar de costas.

Quando perguntados sobre quem faltou, vários alunos respondem num tom alto quais alunos faltaram; já que mais de um aluno faltou cada um dizia o nome de algum dos ausentes. Todos se comportaram dessa forma.

Professora falando com uma menina (rapidamente, apenas um comentário) → meninos começam a conversar → deixam de prestar atenção na professora mesmo quando esta para de falar com a aluna

Algumas músicas possuem coreografias que são ensinadas no momento em que a música é passada pela primeira vez. Nesta aula especificamente não houveram novas músicas, portanto não foi ensinada uma nova coreografia. Durante as músicas que possuem uma coreografia, pouco menos que a metade dos alunos não canta ou não fazem a coreografia.

Professora fica de costas para os alunos enquanto toca piano (então tem que ficar olhando para trás). Assim, não vê se as crianças estão cantando e fazendo a coreografia.

Quando possível, meninos vão para o canto da sala conversar enquanto as meninas rodeiam a professora. Ocorreu durante atividades que envolviam movimentação pela sala, tanto para formar grupos, quanto para jogar jogos musicais.

Menina olhando do lado de fora para dentro pela porta de vidro → Alunos olham direção à porta: “tem alguém espionando a gente” (sic) → param de olhar para a professora.

O fato de a sala ter degrau e um pilar no meio atrapalha na organização dos alunos dentro da sala e faz com que a bancada (à esquerda na imagem) não seja utilizada, além de a professora não conseguir ver todos os alunos ao mesmo tempo.

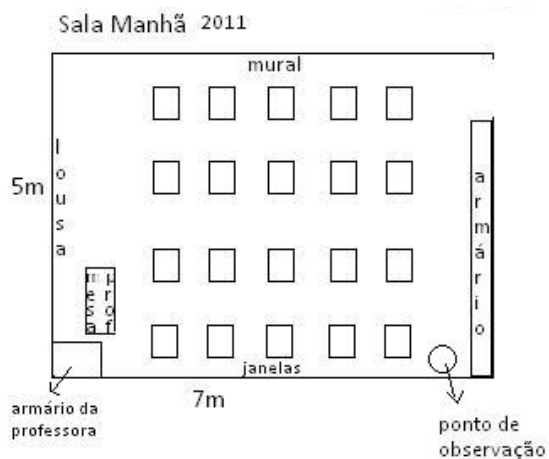
As paredes da sala são usadas de apoio para aqueles que começam a conversar entre si e param de seguir as instruções da professora.

Quando espalhados pela sala, os alunos passam a conversar entre eles e a professora não consegue que todos sigam as instruções.

Quando de fora do jogo, mais alunos olham para fora da janela do que observam o fim do jogo.

Música cantada no coral que alguns não conhecem → alunos afastam-se do grupo principal na bancada → vão para perto da porta

Aula de matemática



Devolução da lição → aglomeração em volta da mesa da professora → barulho e alunos esbarrando uns nos outros.

Professora faz uma pausa entre exercícios → Alunos (3) olham para o mural de trabalho → param de olhar a professora.

Professora e auxiliar longe do aluno → olha para trás → pede ajuda ao colega (4 vezes)
Aluno levanta a mão → professora sentada não vê → atende quem foi até sua mesa/o aluno abaixa a mão (3 vezes, alunos diferentes)

Alunos conversando → Professora olha em sua direção e diz → “Parem de conversar senão não levarão cartão”.

Velocidade diferente de cada aluno para terminar o exercício → alunos que terminaram conversam entre si e com os que ainda não terminaram → professora permanece sentada e não se manifesta em relação às conversas.

Aluno termina o exercício → vai até a professora → alunos fazendo o exercício param e olham para o(s) aluno(s) de pé

Cadeiras encostadas (a mesa encosta na cadeira do aluno da frente) → alunos ficam muito próximos → conversas.

Gritaria fora da sala → é apenas audível, mas não é possível ver quem está fazendo o barulho → Dois alunos olham em direção a porta.

Aula chegando ao fim → alunos começam a olhar para os seus armários (cada aluno tem seu próprio armário dentro da sala) → começam a se mexer mais rápido (agitação) e falar mais.

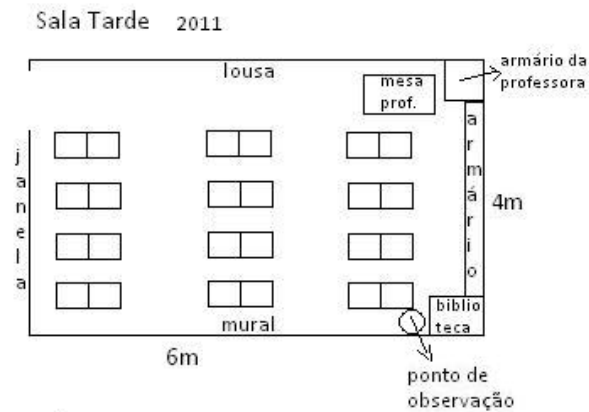
Soa o sinal → professora libera os alunos para guardar o material → alunos correm para o armário.

22/11/2011 Horário: 13h30 Duração da observação: 1h30

Aula de Português

Professores: 1 professora

Alunos: 20



Alunos mais distantes do professor → ficam mais inquietos e conversam mais entre si → professora cobra silêncio e bom comportamento

Professora corrigindo a lição individualmente → não atende todos os alunos → alguns alunos não tiram suas dúvidas.

Malas dos alunos espalhadas no fundo da sala tornando o ambiente um pouco caótico.

Professora chama um aluno por vez para tirar dúvidas sobre o exercício → nem todas as dificuldades e dúvidas dos alunos são sanadas, alguns desistem e abaixam o braço → alguns alunos não terminam o exercício

Alunos não terminam o exercício → perguntam o que fazer para a professora → pede para que guardem o material sem terminar

Interrupção pelo bedel → silêncio nos primeiros segundos → conversa entre os alunos

Professora vai atender aluno individualmente ou no grupo → outros alunos ou grupos começam a conversar → professora pede silêncio.

Bedel entra para dar recado → alunos começam a conversar → professora, após receber o recado, pede silêncio.

Dividir em grupos e dar atenção de grupo em grupo → grupos que não estão sendo atendidos no momento ficam inquietos e olham com frequência para a professora aguardando sua presença → atividade para de ser executada

Desentendimento interno no grupo → professora sai do grupo que estava ajudando, vai até o grupo com “problema” → resolve o desentendimento

Professora tirando dúvidas de um grupo → outros grupos começam a conversar sobre assuntos alheios ao exercício → param de fazer o que foi pedido

Professora não deixa claro o papel dos alunos dentro do grupo → discussões para ver quem faz o que → todos querem fazer tudo

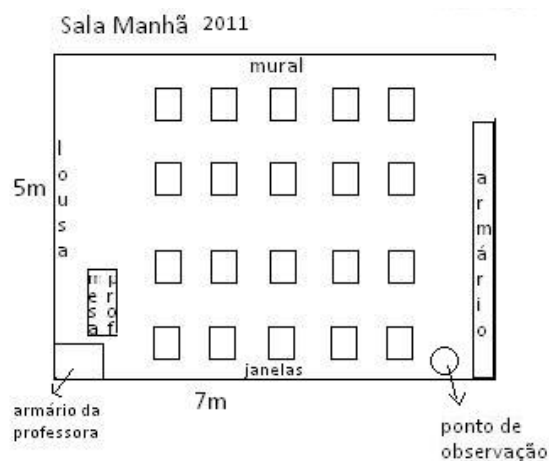
Professora pede que os alunos peguem suas colas bastão → alguns (4) alunos não as têm → aguardam os alunos que possuem a cola terminarem para pegar emprestado.

24/11/2011 Horário: 7h30

Duração da Observação: 1h30

Professores: 1 professora

Alunos: 26



Horário das aulas fica atrás da porta → quando a porta está aberta, alunos não conseguem enxergar o horário → aluno tem de se levantar e ir até a porta para ver o horário

Piano tocando alto (aula de música de outra sala, som vem da janela) → meninas fingem que cantam → perdem a atenção no exercício que estavam fazendo.

Sentar perto do mural → interagir com o mural (passar a mão no cartaz, bater no cartaz) → deixa de prestar atenção na aula.

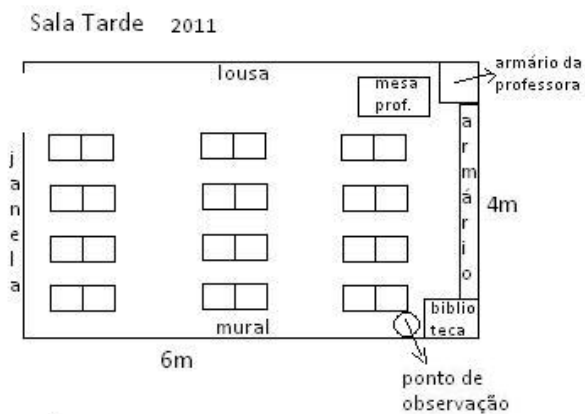
Professora pede que os alunos criem uma história → alguns alunos escrevem pouco e olham sérios mostrando incomodo com o exercício → professora sentada não “percebe” (não reage aos alunos).

Piano tocando alto → Algumas crianças olham para fora → Param de escrever

Dificuldade para executar a tarefa (fazer o exercício de português) → aluno fica parado olhando para o caderno sem avançar no exercício → Tende a olhar para estímulos não relacionados à tarefa ou se distrai com eles.

Estojo muito grande → Derrubar frequentemente → Focar a atenção em pegar e organizar o estojo.

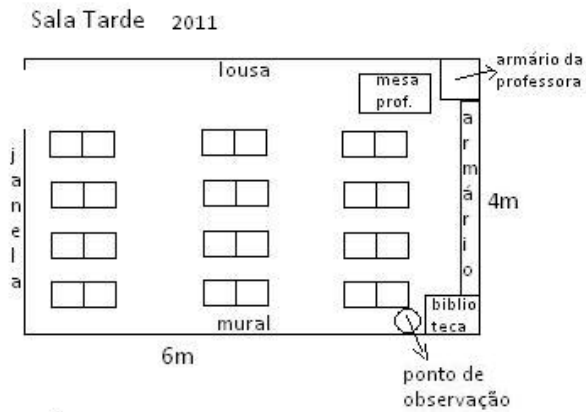
29/11/2011 Horário: 13:30 Duração: 1h30 Aula de Português



Interrupção da aula para correções de exercícios → todos circulam pela sala e conversam sem parar → não param enquanto a professora não volta (professora está fora da sala resolvendo um problema com a mãe de uma aluna; assim, fica somente a auxiliar na sala corrigindo as lições de casa.)

Mesa da professora longe (no canto da sala) → professora sentada → Atenção maior aos alunos que estão mais próximos a ela

Aula de Matemática



Porta aberta + janelas abertas → barulho externo → crianças olham para fora.

Aluno esqueceu o caderno em casa → exercício é feito independentemente → aluno sem o caderno apenas observa os outros fazendo o exercício.

Aluno que esqueceu o livro → observa a sala → não faz nada durante o exercício.

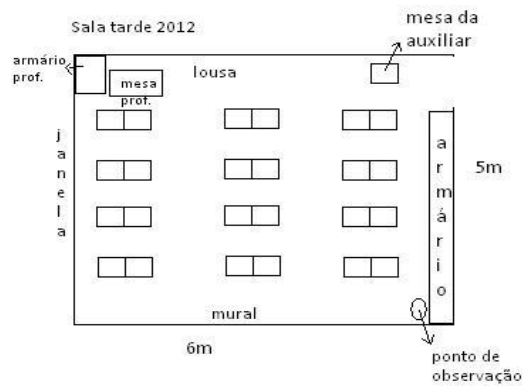
Toca o sinal do recreio → aluno sem o material é o primeiro a sair correndo para pegar a lancheira → professora manda ficar no lugar e esperar seu aval.

Data: 01/03/2012

Horário: 13:15h

Duração 1h e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 19 alunos (1 excepcional) e 1 AT.

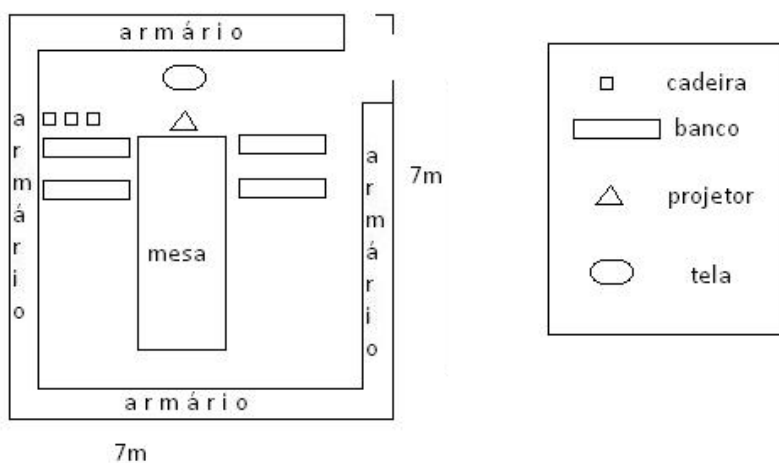


Quem se senta ao lado da janela, mesmo com as cortinas fechadas, é atingido pela luz do sol diretamente.

Anúncio pela professora do fim da aula → correria para ir logo para a aula de artes → apenas os que têm o visto da professora podem descer.

Aula de Artes

sala de artes (organização 1)



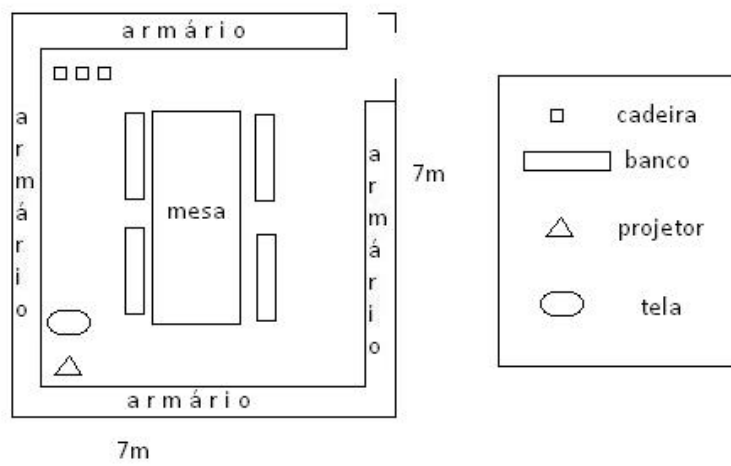
Alunos aglomerados ficam agitados (movem as pernas rapidamente, mexem o corpo, olham para os lados, conversam) e são chamados constantemente pela professora.

Alunos no banco chutam a cadeira do colega que está na frente. Professora manda o aluno sentar no banco do outro lado da mesa.

Professora mostra, de pé ao lado da mesa onde os alunos então sentados, uma folha preta com a técnica que seria aplicada em seguida → todos se levantam e se amontoam em volta da professora → apenas os que estão próximos conseguem ver.

Mudança na organização da sala

sala de artes (organização 2)



Professora distribui os lápis um por um e pede que todos peguem 1 lápis com calma. Ao pegar o lápis o aluno começa a falar (todos).

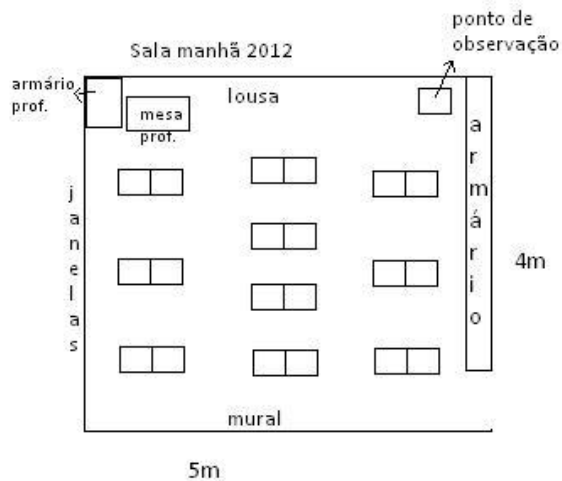
Data: 02/03/2012

Horário: 7h 30

Duração da Observação: 1h e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora e 18 alunos (10 meninos [1 faltou] e 9 meninas)

Aula de Português



Aluno vai buscar os livros no armário → pega muitos de uma vez só → não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão. (4 alunos)

Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega todos de uma vez no chão → derruba novamente (2 alunos)

Aluno não consegue empilhar os livros e carregá-los sem derrubar no chão → pega um por vez no chão → volta para a carteira sem derrubar novamente. (2 alunos)

Aula de inglês

Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → alunos sentados aguardam sem copiar enquanto não é possível visualizar a lousa.

Levar o caderno até a professora → Muitos alunos na frente da lousa → os que estão sentados tentam se mover para cima ou para os lados para ver a lousa

Sala muito quente → 5 alunos reclamam “Tá calor, tô cansado” (sic) e 6 vão beber água (em momentos diferentes) → professora comenta que está quente “Tá quente mesmo, né gente?” (sic)

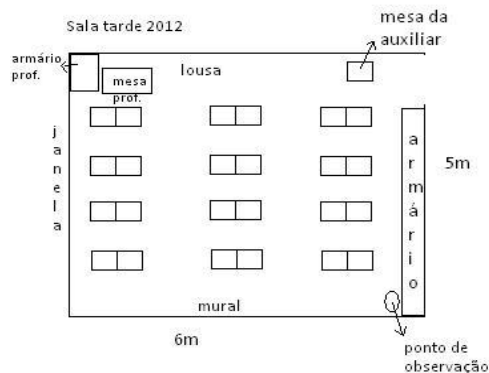
Data: 08/03/2012

Horário: 13:15

Duração: 1 hora e 30 minutos

Características: 1 auxiliar, 19 alunos e 1 AT (1 aluno excepcional)

Aula de português



Aluno na carteira embaixo da janela com a cortina fechada → desvia a cabeça quando encosta-a na cortina → demora mais que os outros alunos da sala para copiar

Armário próximo das carteiras (80cm) professora pede para os alunos buscarem o material para a aula → alunos vão buscar o material no armário → tropeçam uns nos outros e nos alunos sentados, derrubam o material no chão, formam um aglomerado e conversam

O mesmo aluno que tinha que forçar a visão para copiar o diário ficou entre os 3 últimos a copiar o diário.

Aluno excepcional fala alto no meio de um exercício → alunos riem com ele → professora pede silêncio. (três vezes)

Auxiliar não informa qual página do livro é para ser aberta (propositalmente, o intuito é que os alunos apenas peguem o livro e ainda não abram) → Alunos começam a falar alto e gritar “página zero!” → auxiliar pede silêncio.

Auxiliar chama dois alunos para fazer o exercício na lousa → Os que não foram chamados começam a falar e se mexer nas carteiras → auxiliar avisa que todos irão à lousa

Aluno demora mais que os outros para fazer o exercício na lousa → Alunos ficam agitados
→ Quatro alunos se levantam (três vezes)

O sol que bate pela janela atrapalha um aluno → aluno não revela o incomodo oralmente,
mas faz caretas → A professora fecha a cortina.

Chamar pelo nome para ir até a mesa da professora → silêncio, alunos aguardam serem
chamados → depois que metade foi atendida as conversas começam.

Porta da sala aberta → barulho de outros alunos fora da sala → alunos olham (5 alunos)

Leitura de texto em voz alta pela auxiliar → Apenas metade dos alunos olha e presta
atenção (a outra metade: escrever na carteira/apagar o que desenhou na mesma , olhar
para o colega, ver outro caderno, mexer no estojo) → auxiliar continua lendo.

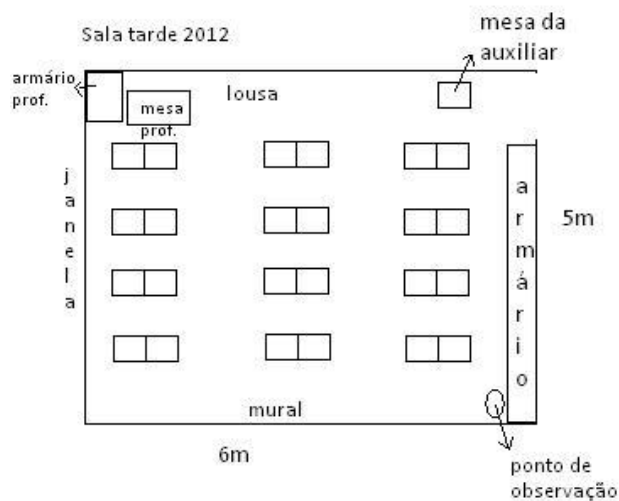
A auxiliar andou pela sala para mostrar a figura do livro; quando deu as costas para a
primeira fileira para que mostrou a figura, os alunos se levantaram e começaram a
conversar. Professora: “Não achem que por que eu virei de costas é que vocês podem
começar conversar de pé.”

Data: 15/03/2012

Hora: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 18 alunos (1 excepcional), 1 AT



Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → aluno não havia terminado a cópia do diário, não começa a atividade de ouvir o som e acompanhar no livro.

Não há tomada (fonte de energia) perto da professora → som fica sobre a mesa de um aluno → 2 alunos tropeçam no fio

5 alunos não fazendo o exercício (copiar no livro trechos que faltam da música tocada) → muitos alunos na sala → professora não parece identificar que há alunos que não estão realizando a atividade solicitada.

Para checar quem fez o exercício, a professora sai dando visto para aqueles que dizem ter terminado, porém tem de perguntar 11 vezes quem já acabou e não tem visto.

Auxiliar pede que todos leiam um exercício em voz alta → parte da sala conversa, parte lê o exercício em voz alta e parte apenas olha → auxiliar pede silêncio com tom de bronca

Sair para dar visto na mesa → classe conversando → auxiliar precisa pedir silêncio

Chamar na mesa da professora por fileira → silêncio nas fileiras aguardando serem chamadas → quando a última fileira é chamada para ir à mesa da professora começam as conversas

Deixar ou buscar material no armário → Alunos se amontoam, tropeçam e esbarram uns nos outros e falam alto → auxiliar aguarda que todos voltem para o lugar

Correria para ser o primeiro a entregar o diário copiado da lousa para a professora em sua mesa.

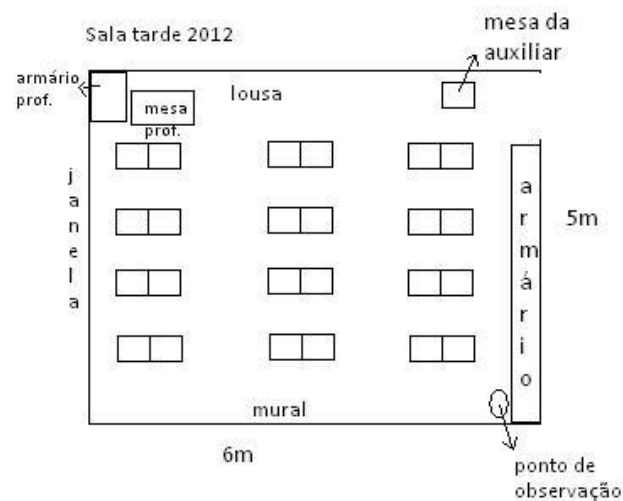
Aluno acaba o exercício → conversa com colega que não acabou o exercício → demora para terminar + reclamação da professora (situação ocorreu 3 vezes)

Data: 22/03/2012

Horário: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 16 alunos (1 excepcional), 1 AT



Professora não instrui os alunos a copiar o diário → 6 alunos copiam, 10 alunos de pé conversando → professora diz olhando para o que estão em pé: “não vão copiar o diário? Hoje ele é longo.”

Sol batendo no mesmo aluno da semana anterior → força os olhos por conta da luminosidade → continua a cópia do diário

Professora corrigindo o diário dos alunos → não olha para a classe → alunos que não terminaram a cópia também começam a conversar

Alunas que já terminaram a cópia do diário conversando → aluno sentado na frente que ainda não terminou a cópia do diário pára e olha para trás → professora chama a atenção: "Não quero ver você olhando para trás."

Aluno B não consegue terminar de copiar o diário → levanta diversas vezes para olhar a lousa e senta-se novamente → exercício novo é proposto pela professora mesmo sem que todos tenham terminado a cópia

Demora dos 3 últimos alunos a copiar o diário → 13 alunos sem ter o que fazer → conversam, olham o livro da atividade que seguirá, mexem no estojo, caminham pela classe

Aluno vai pegar o material no armário → derruba parte dos cadernos nos chão → demora a reorganizar o armário e conseqüentemente para voltar para o lugar

Professora começa a atividade mesmo com um aluno não tendo terminado a cópia do diário.

Aluna A é a mais distante da lousa e o sol bate em sua cabeça → professora pergunta se já ouviu um conto de fadas → aparentemente não estava prestando atenção e não responde

Professora lê o livro parada (sem caminhar enquanto lê) → 5 alunos não olham para ela ou para o caderno → professora não dá mostras de ter identificado que isto estava ocorrendo.

Aluna A durante um exercício → desenha na borracha → não olha para a professora ou para o livro

Aluno B é constantemente chamado à atenção. Este está sentado na mesa na frente da mesa da professora, porém a visibilidade da lousa é prejudicada pelo reflexo da luz solar. Sua postura não é adequada, se senta longe da mesa e muda de posição (sentado) constantemente. Se levanta freqüentemente durante a aula.

Professora: “A perna é debaixo da mesa” → alunos se ajeitam na cadeira → 1 minuto passado e 4 alunos já não estavam com a perna embaixo da mesa

Barulho de outra sala vindo do corredor → Alunos olham (6) → professora fecha a porta

Aluno derruba o caderno no meio da explicação da professora → alunos em volta olham (4) → professora não interrompe a explicação

Aluna A, ar condicionado direcionado a ela → Põe o casaco (é a única da classe de casaco) → para de olhar para a professora/caderno

Professora chama por fileira para os alunos deixarem o caderno em sua mesa → Movimentação em silêncio e as outras fileiras em silêncio → Quando a terceira fileira está sendo chamada todos começam a conversar

Formação das duplas → 5 primeiras duplas, sala em silêncio → 6ª dupla (penúltima), alunos começam a conversar

Duplas formadas → barulho, conversas, mesas arrastando → professora pede silêncio

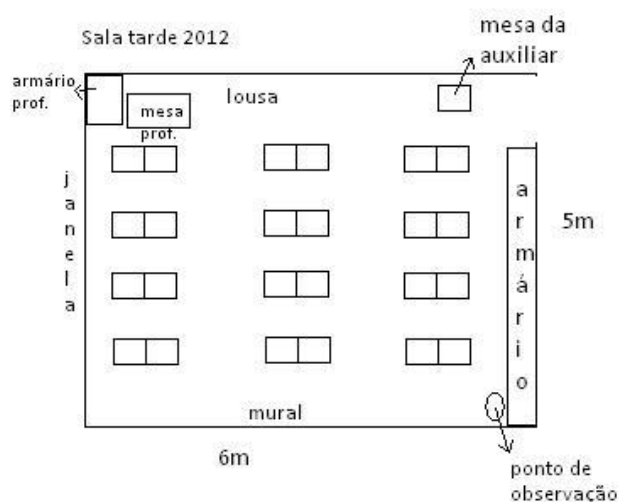
Garrafas d'água em cima da mesa → alunos bebem água e mexem na garrafa durante a aula → professora tira algumas garrafas e aguarda “bom comportamento” (sic) para devolver

Data: 29/03/2012

Horário: 13:15

Duração da observação: 1 hora e 30 minutos

Composição da sala no período de observação: 1 professora, 1 auxiliar, 16 alunos (1 excepcional), 1 AT



Mesa da professora repleta de livros → aluno termina a cópia do diário → não acha espaço para colocar a agenda, fica parado aguardando a professora organizar sua mesa

Malas no fundo, mas na frente do armário → 3 alunos se amontoam e tropeçam nas malas para pegar o material → professora pede que peguem logo e voltem para seus lugares

Professora corrigindo a lição na mesa enquanto os alunos não terminam de copiar o diário → 9 alunos de pé conversando → barulho na sala

Na explicação do exercício de redação:

Professora sentada → 8 alunos olhando para a professora (8 não olham)

Professora de pé parada → 12 alunos olhando para a professora (4 não olham)

Pergunta de um aluno antes da professora explicar → 7 alunos perguntam o mesmo

Professora e AT conversando baixo durante o exercício de seguir uma história no livro enquanto a mesma é narrada no rádio → 3 alunos param de escrever e olham para elas → param de seguir a história no livro

Sol batendo em aluno, mesmo com a cortina fechada (espaço entre a cortina e a janela) → aluno olha para o sol batendo em seu braço → brinca com o reflexo que a luz do sol faz em seu relógio de pulso

Aluna A com o sol batendo em sua cabeça → fica de lado na cadeira → move-se aparentemente tentando evitar o sol, mas, envolvida com esta “tarefa” não realiza atividade solicitada pela professora.

Sala arrumada → alunos conversando → professora pede silêncio

Começa a atividade, sala em silêncio, professora bate a porta do armário (barulho) → 6 alunos param de escrever → olham para o armário cuja porta bateu

A instrução dada enquanto os alunos guardavam os cadernos foi repetida (parcialmente) mais quatro vezes ao longo do exercício.

Professora sentada em sua mesa durante o exercício → 4 alunos não iniciam a atividade proposta (não começam a escrever) → professora parece não notar o fato

Após 20 minutos de exercício alguns alunos escreveram 3 linhas e outros 15; auxiliar e professora sentadas, não auxiliam os que estão com dificuldade de começar e estes não vão tirar dúvidas na mesa da professora.

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora para tirar dúvidas → esquece qual era a dúvida quando chega à mesa da professora → volta para o lugar para relembrar o que queria perguntar (quatro alunos fizeram 1 vez e dois alunos 2 vezes)

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora para tirar dúvidas → professora responde → quando chega de volta em sua carteira esquece o que a professora falou e volta para perguntar (três alunos fizeram o mesmo 1 vez)

Aluno sai de sua carteira e vai até a mesa da professora → pergunta se está certo o que foi feito até então → professora confirma e o aluno volta para o lugar (nove alunos fizeram 1 vez, quatro alunos 2 vezes e dois alunos 3 vezes)

Sete alunos terminam o “reconto” (recontar a historia que ouviram e leram) → começam a caminhar pela sala e conversar → Alunos que não terminaram olham e conversam com os que já acabaram

ANEXO VI: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, R.G.: _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de campo referente ao projeto intitulado *O espaço físico na escola: análise funcional das relações envolvidas na sala de aula e nos corredores*, desenvolvido pelo aluno Luiz Felipe Caldeira do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profª Drª Denize Rosana Rubano, pesquisadora responsável, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone 3670.8320 ou e-mail drr@pucsp.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado do objetivo estritamente acadêmico do estudo, que, em linhas gerais é investigar relações comportamento-ambiente focalizando o espaço físico, mais especificamente, salas de aula e corredores da escola, e suas relações com condições propiciadas para realização das atividades-fim da instituição educacional nestes espaços.

Fui também esclarecido(a) de que os usos dos dados obtidos com a investigação estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, e os dados serão coletados via observação direta de atividades em sala de aula e nos corredores da escola. Fica garantido o sigilo e privacidade das informações obtidas neste processo.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou vislumbre algum prejuízo advindo desta participação, poderei contatar a orientadora da pesquisa, ou, ainda, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEP-PUC/SP), situado na Rua Ministro de Godoy, 969 – Térreo, Perdizes, São Paulo (SP), CEP: 05015-000, telefone: 3670.8466.

O pesquisador me ofertou uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem sofrimento de quaisquer sanções ou constrangimentos.

São Paulo, ____ de _____ de _____

Participante

Pesquisador

Testemunha

Testemunha